

## EDUCAÇÃO E GÊNERO: DOS ANOS 70 AO FINAL DO SÉCULO XX Subsídios para a compreensão da situação

*Fernanda Henriques e Teresa Pinto*

**Resumo** Pretende-se neste artigo avaliar a dimensão das problemáticas desencadeadas pela coeducação tendo em conta, não apenas o modo como o 25 de Abril condicionou a sua emergência, como também a forma como se foi desenvolvendo até ao ano 2000. O processo que dá corpo ao artigo centra-se, por um lado, na análise quantitativa de alguns indicadores tomados como podendo ser reveladores da importância dessas problemáticas no quadro geral da educação e, por outro, ocupa-se com uma análise qualitativa, onde se explora o significado das representações de um grupo de peritas sobre o tema.

**Palavras chave** Coeducação, continuidade/ruptura, estudos sobre as mulheres, igualdade de oportunidades, políticas educativas, resistência à mudança, sexo/género.

### Introdução

#### *Decisões e razões*

O título deste artigo, que pretende reflectir a sua concepção e o seu desenvolvimento, decorre da maneira como interpretámos o pedido que nos foi dirigido pela APEM para nos ocuparmos com a questão do impacto dos Estudos sobre as Mulheres no plano da educação.

Tomámos a designação Estudos sobre as Mulheres no âmbito de um campo semântico alargado que integra, não apenas o sentido epistemológico de investigação e produção teórica especializadas, como também supõe a dimensão psico-sociológica de novos modos de olhar e interpretar o mundo, isto é, de novas representações que têm em conta o facto de haver uma humanidade sexualizada e historicamente construída em torno de uma polaridade sexo/género diferenciada. Por isso, consideramos que identificar e compreender as consequências dos Estudos sobre as Mulheres no estado de coisas educativo corresponde a uma apreciação valorativa sobre a efectiva integração da igualdade de género no processo educativo, em todos os seus aspectos constituintes e a todos os níveis da sua organização.

Neste contexto, decidimos realizar uma pesquisa onde se procedesse ao levantamento de diferentes tipos de produções ocorridas no campo da temática co-educativa, tentando acompanhar de que modo os Estudos sobre as Mulheres as

podem ter influenciado; fizemo-lo, todavia, em duas perspectivas: a de detectar as possíveis influências sentidas na temática da Igualdade de Oportunidades em educação no quadro da ruptura político-social ocorrida com o 25 de Abril de 1974 e a de interpretar a sua linha de desenvolvimento subsequente, procurando identificar continuidades, rupturas e permanências.

A decisão de começar a nossa análise pela década de 70, no horizonte do 25 de Abril de 1974, releva da hipótese de leitura de não ter havido na situação revolucionária então ocorrida, no sector da educação, e mais especificamente no que respeita à problemática da igualdade entre os sexos, a mesma dinâmica que houve noutros aspectos da sociedade no seu global e mesmo no sistema educativo e que potenciou algumas mudanças estruturais que permitiram recuperar o atraso a que o Estado Novo nos tinha confinado.<sup>1</sup> Do nosso ponto de vista, esta omissão, não provocando a ruptura estrutural ocorrida noutros sectores, é um dos factores explicativos mais importantes da falta de relevância da questão da igualdade de género em educação, entre nós, e que se manifesta em dois aspectos fundamentais: 1) na falta de significado que as políticas educativas lhe atribuem e que é evidenciada pela escassa legislação existente a tal respeito (Araújo e Henriques, 2000; Pinto, 2000; Saavedra, 2001); 2) na falta de penetração académica desta temática, mesmo actualmente.

Num trabalho sobre os desenvolvimentos da História da Educação, António Nóvoa diz, a certa altura, o seguinte:

A crítica feminista, por exemplo, tem tido grande impacto no interior da disciplina, obrigando a reformular as dissertações tradicionais sobre os processos de escolarização e o estatuto do conhecimento escolar (...). A apropriação das dissertações feministas tem conduzido a estudos extremamente importantes, que relocalizam no tempo os sujeitos históricos, trazendo novas interpretações sobre a experiência, a acção, o discurso e a identidade das mulheres, no plano educativo. (Nóvoa, 1996: 428)

Este conjunto de afirmações é enquadrado por uma longa lista de referências bibliográficas de origem anglo-saxónica. Tal situação nunca poderia referenciar-se ao contexto português, na medida em que, por um lado, não dispomos ainda hoje de investigações significativas no domínio da igualdade de género em educação e, por outro, mesmo a produção teórica já existente não consegue entrar numa dinâmica de influência epistemológica com o conjunto da comunidade científica respectiva, a não ser pontual ou circunstancialmente.

### *Estrutura*

No contexto deste quadro interpretativo e na ausência de qualquer trabalho sistemático sobre o tema, delineámos a nossa pesquisa em duas direcções: a primeira, de cariz mais quantitativo, onde procederemos à recolha de informação, a nosso ver, relevante para se poder traçar um primeiro quadro geral da situação;<sup>2</sup> a segunda, de tendência qualitativa, procurou captar algumas representações de pessoas colocadas em pontos que considerámos de observação privilegiada sobre a

problemática coeducativa. A escolha desta dupla via de acesso ao problema, para além de decorrer do paradigma epistemológico que manobramos, recortado de um conceito de racionalidade que, articulando crítica e prospecção, procura dialectizar o quantitativo e o qualitativo, o instrumental e o reflexivo, é também consequência de alguns trabalhos já produzidos entre nós (AA.VV., 1997; Silva e Perista, 1995). De acordo com isto, o texto onde apresentamos o resultado da nossa investigação estrutura-se em dois momentos, assim organizados:

- apresentação e interpretação dos dados, integrando dois planos:
  - identificação das produções escritas e dos acontecimentos científicos ocorridos ao longo das três décadas em questão;
  - identificação das representações de um grupo de peritas sobre a temática, recolhidas através de um questionário.

Em ambos os momentos da análise, a interpretação dos dados será orientada pelas duas perspectivas que sustentaram a pesquisa, ou seja, a caracterização da situação em causa, no contexto do 25 de Abril, e o acompanhamento das linhas de desenvolvimento posterior.

- Balanço problematizador, onde, por um lado, sistematizaremos as situações críticas que, no nosso entender, decorrem da análise dos dados e, por outro, teceremos as considerações que nos parecerem relevantes, dentro da nossa perspectiva de análise.

### **Apresentação e interpretação dos dados**

Este momento do trabalho, como se disse, está organizado em torno de duas dimensões que nos pareceram poder ser tratadas em termos de complementaridade: identificação das produções escritas e dos acontecimentos científicos ocorridos ao longo das três décadas em questão e identificação das representações de um grupo de peritas sobre a temática, recolhidas através de um questionário.

#### *Identificação das produções escritas e dos acontecimentos científicos ocorridos ao longo das três décadas em questão*

Produções escritas, projectos e congressos especificamente sobre género/educação

Neste primeiro momento, procurar-se-ão apresentar, de modo tipificado, as Produções Escritas, os Projectos e os Congressos, Seminários, Colóquios ou

actividades similares, sobre o tema em análise, que tiveram lugar ao longo das três últimas décadas, prestando particular atenção:

- ao número de produtos;
- à sua tipologia;
- à sua evolução;
- às linhas temáticas tratadas;
- à proveniência dos produtos.

Tal análise assenta num conjunto de informações, para a recolha das quais recorremos, numa primeira fase e como ponto de partida, aos dois únicos repertórios bibliográficos disponíveis específicos sobre a matéria (Campos, 1989; Silva, 1999),<sup>3</sup> e numa segunda fase, por forma a completá-las, a listagens e balanços bibliográficos (AA.VV., 1988; CIDM, 2000; Dias, 1994; Dissertações, 1990; Dissertações, 1994; Esteves, 1984; Nóvoa e Berriot, 1993; Ó, 1996; Vaquinhas, 2000), a Actas e Resumos de Congressos e similares,<sup>4</sup> a publicações periódicas<sup>5</sup> e a diversas Bases de Dados.<sup>6</sup> Para o levantamento dos projectos em Educação e Género recorreu-se à informação disponível na CIDM.<sup>7</sup> Refira-se que os resultados obtidos não pretendem apresentar um carácter de exaustividade, pois a ausência de repertórios completos e actualizados e as insuficiências, bem conhecidas, das bases de dados das bibliotecas no nosso país, condicionam determinantemente qualquer pesquisa que tenha por objectivo um levantamento de produções a nível nacional.

#### Informação recolhida

Foi possível identificar, no período considerado (1974-2000) e para a temática em análise, um total de 31 dissertações de mestrado, 5 dissertações de doutoramento, 61 obras, 145 artigos/capítulos em obras,<sup>8</sup> 21 projectos e 11 congressos e similares especificamente sobre Educação e Género.

#### Caracterização da informação

As produções identificadas (anexo 1) foram organizadas em dissertações de mestrado, dissertações de doutoramento, livros, artigos ou capítulos de livros, congressos (e similares) e projectos.<sup>9</sup>

Distinguiu-se no respeitante às temáticas das produções, duas categorias:

- a da *Educação e Género*, de carácter mais englobante;
- a de *História da Educação*, mais específica, que se isolou da anterior por se ter considerado que os seus efeitos, ao nível da influência na introdução de mudanças no processo educativo, incluindo as respectivas políticas, assumem um carácter mais indirecto, embora seja inegável a sua importância como indicador de intervenção dos Estudos sobre as Mulheres no domínio da investigação e do conhecimento e no domínio da Educação.

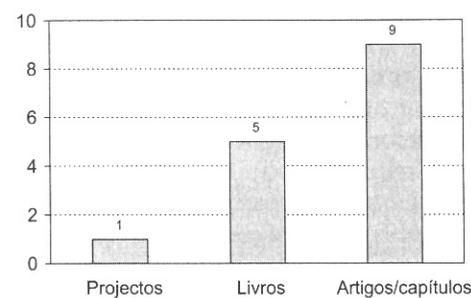


Figura 1 Produções, anos 70

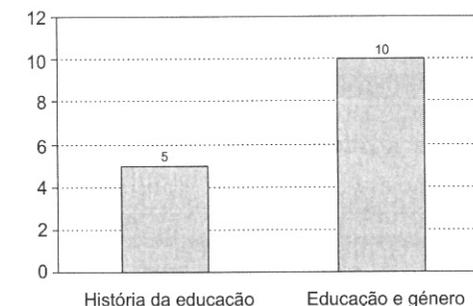


Figura 2 Temas, anos 70

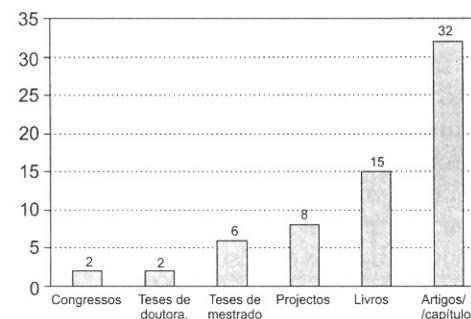


Figura 3 Produções, anos 80

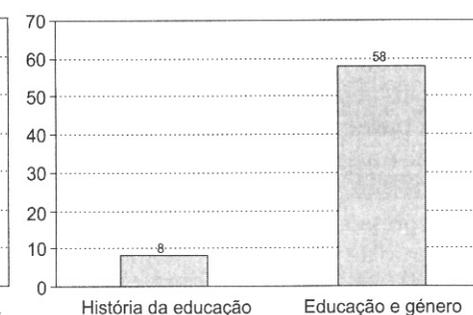


Figura 4 Temas, anos 80

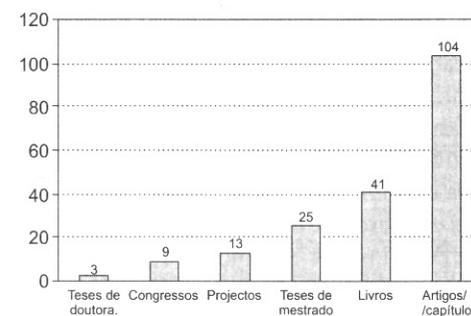


Figura 5 Produções, anos 90 e 2000

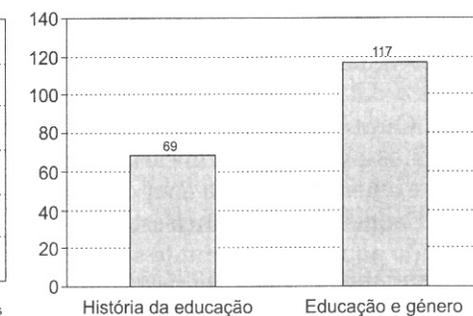


Figura 6 Temas, anos 90 e 2000

### *Análise global da informação*

As figuras 1 a 6 apresentam uma leitura global da informação recolhida, organizada em três grandes períodos de tempo: anos 70, anos 80 e anos 90 e 2000.<sup>10</sup>

Face à leitura das figuras, não podemos deixar de sublinhar, num primeiro momento, que, no seu conjunto e apesar da sua evolução quantitativa, a produção nacional mostra-se reduzida. A absoluta incipiência dos valores alcançados nos anos 70 exige prudência na análise evolutiva da produção nos dois períodos seguintes, pois o espectacular aumento relativo não deve escamotear a persistência do défice de produção portuguesa, sobretudo quando analisada no contexto internacional. É claramente nos anos 80 que esta área se torna mais visível, não só pelo aumento da produção (os valores são quintuplos dos registados para os anos 70), mas também pela sua diversificação. Esta é marcada por três novas vias de implementação da temática: a da investigação académica institucionalizada (dissertações), a das iniciativas de ampla divulgação pública (congressos e similares) e, finalmente, o notório acréscimo das actividades mais vocacionadas para a acção/intervenção (projectos). A consequente redução do peso relativo dos livros e dos artigos/capítulos em obras, nos anos 80, não anula, porém, a importância do seu aumento quantitativo. Uma leitura mais atenta dos dados (anexo 1) revela, ainda, que este aumento é sobretudo visível a partir de 1985, ano que parece constituir um marco de mudança na área em questão e a que poderemos simbolicamente associar a primeira tese de doutoramento em Educação e Género, de autoria de Ana Benavente, a qual se centra na temática das professoras primárias. Podem corroborar a importância do ano de 1985 como um ponto de viragem na visibilidade das temáticas ligadas aos Estudos sobre as Mulheres os dois colóquios realizados nesse ano, respectivamente pelo IHES da FL da UC, — *A Mulher na Sociedade Portuguesa* —, e pelo ICS da UL — *Mulheres em Portugal* —, e que continuam, ainda hoje, a constituir duas referências simbólicas. Entre 1985 e 1989 o número recenseado de dissertações de mestrado e de artigos e capítulos em obras é duplo do que foi atingido nos cinco anos anteriores. Destaque-se, ainda, que de um único projecto nos anos 70, o projecto *Mudar as Atitudes*, coordenado pela CCF/CIDM, passa-se nos anos 80 para 8, sete dos quais iniciados a partir de 1986.<sup>11</sup> Os congressos específicos sobre a temática Género/Educação também ocorrem depois de 1985, tendo o seu início em 1988, com uma iniciativa da CCF/CIDM sobre o tema da igualdade de oportunidades na educação e na formação profissional. A partir dessa data, aquele tipo de congressos realiza-se com uma periodicidade quase anual. Outro indicador significativo da mudança assinalada é o da origem das produções, as quais, desde o início dos anos 70 até 1985 provêm, em partes equivalentes, quase exclusivamente da área da Educação e dos Estudos sobre as Mulheres<sup>12</sup> e, a partir daquele ano passam a estar associadas, em cerca de 50%, a outras origens, assumindo aqui um peso muito significativo a Psicologia, a Sociologia e a História.

Os anos 90 e 2000 dão continuidade à tendência que acabámos de caracterizar: 1) iniciaram-se 13 novos projectos; 2) as dissertações de mestrado registaram um aumento significativo, o qual, apesar de não ter sido acompanhado pelas dissertações de doutoramento, reflecte um esforço de afirmação da temática a nível académico;<sup>13</sup> 3) verifica-se uma clara expansão dos artigos/capítulos em obras sugerindo uma maior disseminação da temática; 4) assiste-se, ainda, à

quase triplicação da publicação de livros específicos sobre a temática Género/Educação.

Considerando especificamente os temas das produções e dos acontecimentos científicos, constata-se que as produções em História da Educação têm globalmente um peso significativo, representando cerca de 1/3 do total das produções. Sublinhe-se, todavia, que o investimento nesta área data sobretudo dos anos 90 e 2000, estando significativamente associado a investigações de âmbito académico, uma vez que 10 das 25 dissertações de mestrado e 2 das 3 dissertações de doutoramento inventariadas desenvolvem temas relativos às mulheres no âmbito da História da Educação, as quais sustentam concomitantemente a produção e publicação de um considerável número de artigos e capítulos de obras.

### *Análise específica dos projectos e congressos sobre género/educação*

Existe uma estreita ligação entre os congressos e os projectos, dado que em nove casos, directamente, e em dois, indirectamente, os primeiros constituem uma das actividades de impacte público dos segundos.

O quadro 1 organiza cronologicamente os 21 Projectos promotores da Igualdade de Género em Educação recenseados, 20 dos quais foram desenvolvidos a partir de 1986, ano que assinala o início de uma efectiva continuidade, situação aliás consistente com o facto atrás sublinhado de o ano de 1985 constituir um marco de mudança na área em análise. Aquela continuidade, contudo, não chega a converter-se em dinâmica nacional, pois, na realidade, não se verifica um crescimento progressivo, mas tão somente a manutenção, com uma quebra no início dos anos 90, de 4 ou 5 projectos em desenvolvimento em cada ano, número que seria ainda mais diminuto não fosse o carácter plurianual da maioria destas iniciativas, dado que apenas 5 apresentam a duração máxima de um ano.

Continua a destacar-se o papel preponderante da CCF/CIDM na promoção de projectos, especialmente até meados dos anos 90. Efectivamente, dos 9 projectos desenvolvidos até 1995, 3 foram coordenados exclusivamente por aquela instituição e 6 resultaram de colaborações que a mesma estabeleceu com outros organismos. A partir daquele ano, em contrapartida, 10 dos 12 projectos iniciados foram impulsionados por outras entidades, estando 5 associados à FPCE-UP, 3 a ONG de Mulheres e 2 a organismos do Ministério da Educação. Sublinhando como positiva esta tendência de diversificação dos promotores de projectos, no prosseguimento das iniciativas pioneiras da CCF/CIDM, não podemos, contudo, deixar de notar que tal tendência não se traduziu numa efectiva implantação a nível nacional, dado que apenas uma instituição de ensino superior criou uma dinâmica de continuidade nesta área e as iniciativas por parte do ME e das ONG são de âmbito circunscrito em termos geográficos e/ou temporais.

Nos finais dos anos 80 há igualmente a registar uma mudança de carácter temático. Até 1988, exceptuando o projecto *Mudar as Atitudes*, de objectivos mais amplos, todos os projectos se centram na problemática das escolhas profissionais e assumem um carácter eminentemente interventivo. A partir daquele ano, por um lado, destacam-se outros temas — formação inicial e contínua de docentes, culturas educativas, questões epistemológicas e metodológicas levantadas pela

**Quadro 1** Projectos

Instituição	Identificação	Data
CCF	Mudar as atitudes	1979/91
CCF	As mulheres na educação, orientação e formação profissional	1986
GEP/CCF	Atitudes de rgs e rzs face às tecnologias	1987
CCF/ME	Novas tecnologias apostas novas	1987/88
CCF/IEFP	Campanha profissões técnicas profissões de futuro	1987/89
FC-UL / CCF	Mulheres e novas tecnologias	1987/90
GETAP/CCF	Campanha diversificação de opções profissionais	1988
ESE/SET/ CCF	Educação para a igualdade. Formação de professores para uma escola não sexista	1988/91
CIDM	Em busca de uma pedagogia da igualdade	1993/95
DEB	Alfabetização mulheres adultas	1995
FPCE-UP	NORA	1995/97
UA/CIDM	IOFID	1995/97
FPCE-UP	PROCIMAS	1995/97
FPCE-UP	ARIANNE	1996/97
CIDM	Coeducação	1998/01
UMAR	Mais — IO em educação	1999/00
DREC	Reconstruir os nossos olhares	1999/00
FPCE-UP	Ciganas e padjas	1999/01
FPCE-UP	A autonomia visível das rgs e a desafecção dos rzs?	1999/01
AMD	Mulheres e desporto	2000
AFMP	Um passo para a igualdade	2000/01

**Quadro 2** Congressos específicos sobre género/educação

Identificação	Data	Organização
IO educação formação profissional	1988	CCF
Escola não sexista	1989	ESE/SET /CCF
Divulgação projecto TENET	1991	ESE/SET E CCF
Cidadania, IO e direitos humanos	1993	ESE/SET
Em busca de uma pedagogia da igualdade	1994	CIDM
IOFID	1996	UA/CIDM
IOFID	1997	UA/CIDM
Outros sentidos novas cidadania	1997	FPCE-UP
Coeducação	1999	CIDM
IO e orientação escolar e profissional	1999	DREC/CIDM
Coeducação	2000	CIDM

coeducação — e, por outro, na maioria dos projectos, está presente a dimensão investigativa.

O quadro 2 apresenta os Congressos que foi possível identificar sobre a temática específica Género/Educação.

Estas 11 iniciativas acompanham a evolução dos projectos atrás delineada, conferindo uma visibilidade especial à temática em análise. Os congressos são, todavia, em menor número que os projectos e, além disso, a presença da CCF/CIDM

como instituição organizadora ou co-organizadora da maior parte dos congressos realizados, dos quais apenas dois foram da responsabilidade exclusiva de instituições de ensino superior, revela o reduzido reconhecimento desta área para as diversas entidades organizadoras de congressos, seja no domínio da educação, seja no domínio da igualdade de género.

#### *Análise das publicações periódicas*

No que respeita às publicações periódicas, que constam do quadro 3, a pesquisa efectuada cobre o período entre 1974 e 2000, assinalando-se em nota os casos em que não se conseguiu consultar todos os números publicados. Tenha-se, ainda, em conta que algumas revistas não se publicaram ao longo de todo o período analisado. Procurou-se actualizar o levantamento realizado por Luís Campos

**Quadro 3** Publicações periódicas

Identificação da revista	Ed./gén.		Nº artigos / anos						
	Sim	Não	70-74	75-79	80-84	85-89	90-94	95-99	2000
Análise Psicológica (1)	x				1			1	
Análise Social (2)	x					2	2	1	
Boletim Arquivo U. Coimbra	x					2			
Boletim CCF	x			1	3				
Brotéria	x			1					
Cadernos Consulta Psicológica (3)	x					4			
Cadernos Ciências Sociais (4)		x							
Cadernos Educação de Infância (5)	x						3		
Colóquio Educação e Sociedade (6)	x						1		
Educação e Trabalho (7)	X			1					
Educação, Sociedade & Culturas	x							4	
Ex Eaquo	x							2	3
Faces de Eva	x							1	
Forum Sociológico		x							
Inovação (8)	x							1	
Ler Educação (9)		x							
Psicopedagogia, Educação, Cultura	x							3	
Psychologica	x					1	2	1	
Revista de Educação (10)	x							1	
Revista de Educação (Porto Edit)	x						1		
Revista Portuguesa de Pedagogia	x			2	4		3		
Revista Portuguesa de Educação	x							1	
Revista Portuguesa de Psicologia (11)		x							
Psicologia (12)	x						1		
Revista História	x						1		
Sociologia, Problemas e Práticas		x							
Totais	21	5	0	5	08	11	12	16	3

Notas: (1) faltam 1992 n.º2 e 3; 1993 n.º4; 1994 n.º 2 e 3; n.º4 de 1995, n.º4 de 1996, n.º4 de 2000; (2) faltam 1998 (146 e 147) e 1999 (151 e 152); (3) vistos até 1996; (4) faltam n.º4 e n.º5; (5) vistos 14 n.ºs de 1991 a 1999; (6) vistos 11 n.ºs de 1992 a 1998; (7) não consultada após 1988; (8) faltam n.ºs 2 e 3 de 1988; (9) vistos 7 n.ºs entre n.º5 de 1991 até n.º19/20 de 1996; (10) Faltam 1990; n.º2 de 1991; n.º1 de 1992; n.º2 de 1995; n.º1 de 1997; (11) faltam n.º24 e n.º25; (12) faltam os anos 1990, 1993 e 1994. Visto até 1995.

(1989), mas afigurou-se fundamental introduzir algumas revistas, quer da área da Educação, quer da Psicologia, quer dos Estudos sobre as Mulheres, cuja publicação se iniciou após o período considerado por aquele autor.

Os 55 artigos sobre Género/Educação e História da Educação recenseados nas 26 publicações periódicas constantes do quadro 3 representam cerca de 1/3 do total de artigos identificados nesta pesquisa. A integração de artigos sobre aquelas temáticas neste tipo de publicações pode ser tomada como um barómetro da penetração da temática nas diversas áreas científicas, quer ao nível das Ciências da Educação e Pedagogia, quer dos Estudos sobre as Mulheres, quer, ainda, de áreas disciplinares específicas, mas com relações particulares com a Educação, como é o caso da Psicologia, da Sociologia e da História. Verifica-se uma distribuição predominantemente dispersa dos artigos pelas diferentes revistas, sendo que das 21 revistas que publicam artigos, 10 publicaram apenas um. Destacam-se a *Revista Portuguesa de Pedagogia*, quer pelo número elevado de artigos publicados (9), quer pela continuidade assegurada entre os anos 70 e os anos 90. Seguem-se a *Análise Social*, com 5 artigos, embora 4 deles anteriores a 1995, e a *ex æquo* — revista da APEM, que tendo iniciado a sua publicação apenas em 1999, conta já com 5 artigos sobre a temática.

Em termos evolutivos constata-se que, nas revistas consideradas, os primeiros artigos sobre a temática em questão surgem após 1974, registando-se até 1999 um ligeiro, mas progressivo, aumento o qual não foi possível confirmar para 2000, em parte devido ao atraso com que são normalmente publicados os números deste tipo de publicações. Até meados dos anos 80 verifica-se que 10 dos 13 artigos identificados foram publicados na *Revista Portuguesa de Pedagogia* e no *Boletim* da CCF. A alteração do formato deste último, actual *Notícias*, determinou a posterior ausência de artigos de fundo sobre a temática na publicação periódica daquela instituição, mas, em contrapartida, a partir do período 1985-89 aumentam os artigos nas revistas de Psicologia e surgem artigos em publicações ligadas à Sociologia e à História. Nos anos 90 registam-se artigos em diferentes revistas de Educação e de Pedagogia, bem como nas revistas de Estudos sobre as Mulheres então criadas, *Faces de Eva* e *ex æquo*.

#### Comunicações sobre Género/Educação apresentadas em Congressos

Para além da produção atrás analisada, considerou-se relevante proceder a um levantamento da presença de comunicações, de origem nacional, sobre Género/Educação em Congressos e similares, igualmente para o período entre os anos 70 e os anos 90 e 2000. Nesse sentido, tentou-se identificar a ocorrência de comunicações: 1) sobre Género nos Congressos sobre Educação; 2) sobre Educação nos Congressos especificamente ligados às questões das mulheres; e 3) sobre a temática Género/Educação nos Congressos organizados por algumas áreas disciplinares.<sup>14</sup>

Para a recolha da informação consultámos um dos repertórios bibliográficos já referido (Silva, 1999), bem como as actas e, na inexistência destas, os programas dos congressos, cuja realização foi possível identificar. As dificuldades, já

apontadas, no que respeita à obtenção de informação desta natureza, condicionaram a pesquisa, cujos resultados não devem ser encarados como exaustivos.

#### Informação recolhida

Foram analisados 106 Congressos, dos quais 32 de Educação, 64 sobre temáticas relativas às Mulheres e 10 sobre outras temáticas, designadamente de Sociologia, Psicologia e História, onde os temas de género e educação são por vezes contemplados (anexo 2).

#### Análise da informação

Da pesquisa efectuada não se registou qualquer ocorrência de comunicações sobre Género/Educação nos anos 70. As figuras 7 e 8 permitem uma leitura global e evolutiva das informações recolhidas até ao ano 2000. Nos anos 80 identificaram-se, apenas, três comunicações num conjunto de 20 congressos analisados, não pertencendo, curiosamente, nenhuma delas a iniciativas da área da Educação. É de relevar, também, que a primeira comunicação teve lugar em 1985 no colóquio *Mulheres em Portugal*, atrás referido. Nos anos 90 e 2000 verifica-se claramente uma transformação desta situação, porque há um aumento notório de comunicações, não só em termos absolutos, como em termos relativos, uma vez que foi assinalada a presença de comunicações em 47,6% dos congressos recenseados e, também, porque uma parte significativa dessas comunicações ocorre em iniciativas da área da Educação. De facto, registaram-se comunicações sobre Género em 62% dos congressos realizados naquela área, enquanto no conjunto dos Congressos sobre questões especificamente ligadas às Mulheres só em 41,3% se identificaram comunicações sobre Educação, demonstrando que se pode assinalar uma maior penetração das questões de género na área da Educação do que das questões da educação na área dos Estudos sobre as Mulheres. Uma análise mais atenta dos dados gerais (anexo 2) permite ainda inferir que a alteração da situação que os

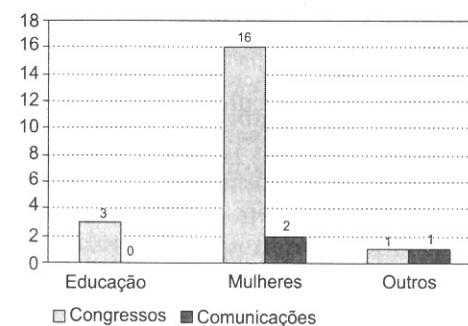


Figura 7 Comunicações em congressos, anos 80

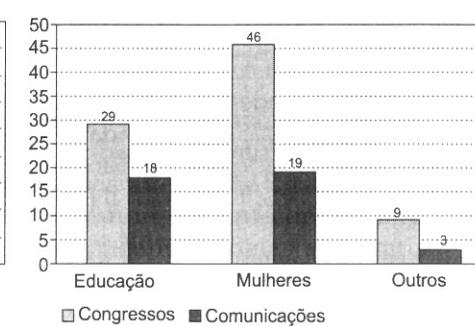


Figura 8 Comunicações em congressos, anos 90 e 2000

anos 90 e 2000 instalam é mais acentuada no período de 1996-2000, no qual o peso dos congressos com comunicações nesta área temática é de 57,4%.

#### *Identificação das representações de um grupo de peritas sobre a temática*

Este momento da investigação tem como objectivo caracterizar as representações de um grupo de peritas sobre as temáticas em questão, bem como proceder à sua perspetivação no quadro da análise efectuada no ponto anterior.

A recolha dos dados com que nele nos ocuparemos foi efectuada através de um questionário enviado a um grupo de pessoas, aqui designado por *peritas*, grupo esse composto no horizonte dos seguintes parâmetros:

- 1) terem preenchido lugares de direcção ou chefia em organismos ou entidades ligados à promoção da igualdade de oportunidades entre mulheres e homens;
- 2) terem publicações na área da igualdade entre os sexos;
- 3) terem participado em projectos de investigação-acção ligados à problemática da coeducação.

O questionário (anexo 3) foi elaborado com o objectivo de recolher o olhar pessoal das pessoas respondentes que, a partir das suas experiências próprias, deveriam pronunciar-se sobre as transformações e as resistências passíveis de serem identificadas na forma como a problemática da coeducação ganhou corpo e sentido na nossa sociedade, bem como sobre a sua real implantação nos campos científico, institucional e político.

Foram enviados 38 questionários e recebidas 14 respostas. Embora o número de respondentes seja reduzido, resolveu-se tomar as suas posições como sendo indicadores de importância, dado tratar-se de pessoas com profundo envolvimento na matéria em causa e, em alguns casos, com larga experiência internacional.

#### *Caracterização do grupo respondente*

Das pessoas respondentes, todas do sexo feminino, 8 são docentes do ensino superior, 4 do ensino básico ou secundário e 2 são técnicas superiores da administração pública. Por outro lado, 5 fazem parte de centros de investigação institucionalizados, 4 pertencem a ONG, 1 integra o INAFOP, 1 o CNE e 1 o IIE.

#### *Olhar sobre as mudanças ocorridas no 25 de Abril*

Todas as pessoas que responderam consideraram que o 25 de Abril foi indutor de transformações no campo educativo, nomeadamente, no respeitante à área da Igualdade de Oportunidades entre sexos, tendo identificado como aspectos mais significativos dessas transformações: 1) a generalização do ensino misto; 2) a diversidade das escolhas de carreiras e 3) o maior acesso ao prosseguimento de estudos.

Parece importante realçar que nenhuma das pessoas se pronunciou sobre a ocorrência de debates em torno da questão da coeducação ou sobre o aparecimento

de publicações ou de investigações sobre o tema. Esta situação, sendo coerente com os dados recolhidos e analisados no ponto anterior e que apontam para a ausência ou incipiência do trabalho reflexivo em torno das questões coeducativas nos anos 70, marca, na nossa leitura, de modo insuperável, o estado de coisas posterior. Na verdade, esse facto significa que não houve, entre nós, nem academicamente, nem nos movimentos sociais de reivindicação, preocupações específicas com a Igualdade de Oportunidades em educação. Este défice de partida pode ser um factor importante de explicação para a ausência de impacto político que este tema tem ainda hoje, no nosso contexto social.

Esta posição é reiterada no livro, atrás referido, de Maria José Magalhães, *Movimento feminista e educação. Portugal, décadas de 70 e 80*, onde a autora organiza em quatro etapas a dinâmica do movimento feminista português, mostrando que, por um lado, só nos finais dos anos 80 ele centrará a sua preocupação na produção de conhecimento sobre as mulheres e, por outro, que em nenhuma dessas etapas a educação é uma prioridade.<sup>15</sup> Pode-se mesmo encontrar nos testemunhos citados nesta obra o reconhecimento da falta de preocupação com a educação formal por parte das feministas portuguesas, mais interessadas em entrar em processos reivindicativos ligados a aspectos globais da vida e dos direitos das mulheres ou, então, empenhadas num conceito muito alargado de educação, em consequência do nível de analfabetismo de que urgia retirar as mulheres portuguesas. Dizem-no assim, duas delas:

A escola não foi assim um tema a que a gente se dedicasse muito, nesse tempo. Preocupavam-nos os programas para crianças, as imagens dos jornais, da televisão... (...) (Magalhães, 1998: 102)

Não nos preocupávamos tanto, ainda, com a questão da escola. (...) Nessa altura, estava-se a começar a coeducação, as coisas ainda estavam muito desorganizadas, portanto nem nós sequer tínhamos bem a consciência do que é que se poderia fazer em relação à escola. (Magalhães, 1998: 102-103)

Deste modo, entregue apenas às dinâmicas gerais da sociedade portuguesa, no quadro do 25 de Abril, podemos dizer, assumindo as representações das *peritas*, que a problemática da coeducação resume a sua constituição à generalização do ensino misto, ao acesso mais fácil ao prosseguimento de estudos e à possibilidade de se enveredar por uma maior diversidade de carreiras profissionais, dimensões todas elas decorrentes da transformação social na sua globalidade e não consequência de acções directamente relacionadas com exigências ou trabalhos da área do feminismo, que, naturalmente, teriam introduzido outros parâmetros, como, por exemplo, legislação específica, conteúdos programáticos adequados e organizações ou práticas pedagógicas consentâneas com a constituição de um novo olhar sobre os sexos e as suas relações.

#### *Repercussões no processo educativo das instituições ligadas às questões das mulheres*

Também a este nível as pessoas respondentes reagem, maioritariamente, pela convicção de que há um impacto positivo das entidades ligadas com as

problemáticas dos direitos das mulheres sobre o processo educativo, uma vez que só três pessoas responderam pela negativa e uma outra manifestou algumas reservas; no entanto, no momento da concretização desse impacto só há convergência das respostas quanto:

- à importância que tais entidades podem ter na formação de docentes;
- à visibilidade que podem dar à temática, não apenas pela promoção e incentivo a colóquios como também pela possível produção de conhecimento novo.

Parece ser de realçar nestas respostas que elas se prendem mais com o campo daquilo que se poderá designar como esperável que aconteça do que com o reconhecimento de uma eficácia real e efectiva, que fosse possível identificar e descrever. Aliás, das respostas dadas, apenas uma pessoa considerou que tais organismos podem assumir o papel de interlocutores de outras instituições, apontando, assim, para a possível intervenção institucional e política que eles deveriam, na verdade, assumir. Do nosso ponto de vista, tudo isto pode ser lido como a consequência de que, realmente, os organismos ligados aos direitos das mulheres não provocaram ainda uma ruptura epistémica capaz de os fazer guindar a posições de guias ou de observatórios para as questões da igualdade entre os sexos, seja qual for a perspectiva em que essa temática seja abordada.

Esta nossa convicção é reforçada quando comparamos as respostas dadas a esta questão com uma outra em que se inquiria sobre a influência que a oferta de formação pós-graduada e especializada em Estudos sobre as Mulheres ou sobre o género poderia ter na promoção da mudança no campo educativo. Aí há uma real capacidade discriminadora por parte das respondentes que são capazes de identificar zonas de impacto que vão desde a alteração das mentalidades do corpo docente, não só pela informação científica recebida, como também pelo nível de reflexividade desenvolvido, até ao seu apetrechamento com recursos de boas práticas que facilitarão uma real transformação da prática pedagógica, reconhecendo, ainda, que a integração académica desta temática, ao conferir-lhe um novo estatuto, possa contribuir, inclusivamente, para o seu possível impacto legislativo e político.

Algumas respondentes apontam também, como uma contribuição importante dos estudos pós-graduados e especializados, a sua capacidade para desenvolver estudos de diagnóstico ao nível organizacional e pedagógico do sistema escolar, que é, afinal, a etapa prévia de qualquer mudança.

Na nossa perspectiva, aliás, aquilo que é reconhecido por este grupo de peritas como determinante na promoção de transformações no campo da coeducação é a entrada no mundo académico dos Estudos sobre as Mulheres e a consequente oferta de formação especializada e enquadramento institucional para a investigação nessa área.

#### *Evolução das temáticas coeducativas desde o 25 de Abril*

Neste momento do questionário pretendia-se solicitar dois tipos de respostas: um global, avaliativo do grau de transformação sofrida pelas temáticas coeducativas, e outro mais específico, no qual se pedia, por um lado, que fossem indicados os

**Quadro 4** Grau de transformação no campo das questões de género em educação

Itens	Reduzido elevado ← ↑ → ↓ °				
	Produção científica	2	0	7	4
Quadro legislativo	3	2	4	4	1
Relações de poder	2	8	2	2	0
Estruturas curriculares (*)	2	6	4	0	0
Práticas educativas(**)	1	7	5	0	0
Diversificação de escolhas de prosseguimento de estudos(*)	0	2	2	8	0

Notas: (\*) 2 pessoas não responderam; (\*\*) 1 pessoa não respondeu.

**Quadro 5** Avaliação da produção em género/educação em confronto com a produção em educação

Escala de avaliação	Qualidade(*)	Interesse(**)	Implantação(**)
Semelhante	5	2	0
Inferior	2	2	11
Superior	3	7	0

Notas: (\*) 4 pessoas não responderam; (\*\*) 3 pessoas não responderam.

aspectos realmente transformados e, por outro, que se identificassem os factores de resistência à mudança. Em cada um dos casos, as respostas deveriam atender aos seguintes tópicos: *produção científica, legislação, relações de poder, estruturas curriculares, práticas educativas e diversificação de escolhas de prosseguimento de estudos.*

As respostas posicionaram-se assim:

#### *Avaliação global do grau de transformação*

Dado o número de respondentes e a natureza qualitativa da abordagem, optou-se por apresentar um quadro que visibilizasse as respostas, em vez de as submeter a qualquer tratamento estatístico.

Parece ser de assinalar o seguinte:

- 1) a inexistência de consensos;
- 2) a quase exclusão da opção pelo nível 5, no conjunto dos itens avaliados;
- 3) a dispersão total das escolhas no que respeita à avaliação das transformações operadas no “quadro legislativo”;
- 4) em três itens, “relações de poder”, “estruturas curriculares” e “práticas educativas”, a avaliação aponta para um reduzido, ou pouco significativo, grau de transformação;
- 5) em dois itens, “produção científica” e “diversificação de escolhas de prosseguimento de estudos”, regista-se uma avaliação mais positiva.

Em relação a um destes itens, o da “produção científica”, o questionário solicitava, ainda, outro tipo de avaliação global, que tomou a seguinte figura.

No quadro 5 parece ser apenas de salientar o consenso verificado entre as respondentes quanto à fraca implantação das produções científicas em Género/Educação, independentemente da sua qualidade e interesse quando confrontadas globalmente com a produção em Educação.

*Produção científica: aspectos transformados e resistências*

No que respeita aos aspectos transformados, as pessoas indicaram como mais relevantes:

- o aparecimento de centros de estudo e investigação;
- a criação de mestrados ou de cadeiras específicas em universidades;
- a produção de trabalhos académicos sobre o tema;
- o desenvolvimento de acções de formação;
- a realização de congressos ou afins;
- o reconhecimento do género como objecto possível de investigação;
- a formação de redes.

Quanto às resistências, abundantemente indicadas, classificaram-se as respostas em três categorias: 1) MENTALIDADES; 2) INSTITUCIONAIS; 3) POLÍTICAS.

No plano das MENTALIDADES, salienta-se:

- a sobrecarga da vida privada das mulheres;
- o não reconhecimento das mulheres com estatuto pleno;
- a ausência de uma tradição investigativa;
- a ausência de debate sobre questões epistemológicas;
- o desinteresse da comunidade científica pelo tema, nomeadamente, as mulheres investigadoras;
- a persistência do paradigma positivista na investigação;
- a persistência do universal neutro na formação dos/as investigadores.

Naquilo que foi designado como resistências INSTITUCIONAIS, destaca-se:

- as ortodoxias disciplinares;
- a estrutura hierárquica masculina nas universidades;
- a não circulação da informação;
- a dificuldade de legitimação académica dos cursos e das investigações sobre o tema.

Quanto ao plano das POLÍTICAS, é de relevar:

- a falta de fundos de apoio;
- a inadequação dos incentivos à investigação à especificidade dos estudos sobre as mulheres.

Parece importante realçar, no que foi identificado, algumas rupturas, sentidas

pelas pessoas no terreno como transformações efectivas, e que foram também detectadas na nossa pesquisa quantitativa, nomeadamente, a importância da criação de mestrados em Estudos sobre as Mulheres ou de cadeiras universitárias ligadas a essa problemática, o aparecimento de publicações articuladas com investigações específicas e o reconhecimento do género como objecto possível de ser investigado. Qualquer dos elementos apontados pode ser de grande impacto no futuro da implantação real da temática; todavia, se nos ativermos aos dados quantitativos, sabemos que só em meados dos anos 90 é que há a criação do primeiro mestrado nesta área o que, no fundo, deixa a década de 80 e uma parte da de 90 sem suporte académico efectivo para a promoção da investigação de modo sistemático.

Por outro lado, não se pode deixar de notar nas resistências identificadas que elas se reportam a dimensões axiais dos processos de produção do saber remetendo o significado das transformações ocorridas para um plano não estrutural nem estruturante, antes as fazendo ver como ocorrências ligadas a alguns núcleos bem localizados ou a situações pontuais voluntaristas, na maior parte das vezes, de repercussões temporais restritas.

*Quadro legislativo: aquisições e resistências*

Dentro das aquisições no plano legal, as pessoas integraram desde a Constituição e o Código Civil ao Primeiro Plano para a Igualdade de 1997. Em termos de aparelho legal directamente ligado à educação só aparecem: a Lei de Bases do Sistema Educativo, que embora consigne nos seus princípios gerais a Igualdade de Oportunidades entre os sexos, esta ocorrência não teve até hoje repercussão legal relevante, a criação da educação pré-escolar e, ainda, a da educação sexual, cuja precariedade e limites são do domínio público. Ou seja, mais uma vez as mudanças apontadas para o âmbito da Igualdade de Oportunidades entre sexos, no plano educativo, relevam simplesmente das dinâmicas mais gerais da sociedade e das exigências do seu funcionamento democrático em vez de serem originadas pelas determinações próprias de um processo educativo preocupado com as questões da coeducação.

No que respeita às resistências salientam-se, por um lado, as que relevam da própria estrutura POLÍTICO-INSTITUCIONAL que suporta o acto legislativo como um pilar do poder:

- a ausência de regulamentação das leis ou princípios legais que os torna, na prática, ineficazes e meramente retóricos;
- a ausência de formação de legisladores e políticos que não abre perspectivas a uma consciencialização da situação como problema que urge considerar como carecendo de suporte legal;
- concepções liberais de oposição entre público e privado que reforça a alínea anterior;
- uma epistemologia masculina na produção legislativa.

Por outro lado, foram indicados outros factores de entrave ligados às MENTALIDADES, como sejam:

- uma perspectiva que põe em oposição os direitos dos homens e os direitos das mulheres;
- a persistência de muitos estereótipos na sociedade portuguesa;
- a falta de interesse público pela regulamentação legal, nesta área;
- a influência de certos sectores conservadores da igreja.

Pensamos que as representações que aqui nos são fornecidas representam, de alguma maneira, um quadro esmagador, na medida em que não apenas mostram que o que existe é diminuto como, por outro lado, põem em evidência o monstruoso dos obstáculos a vencer. Não é o caso que consideremos que seja a existência de leis que, como passo de mágica, possa estabelecer a igualdade efectiva, mas temos de ter em conta, em primeiro lugar, que o que constitui a grandeza das sociedades modernas ocidentais é a existência de um aparelho legal que impeça a arbitrariedade e, em segundo lugar, que a igualdade formal é o ponto de partida para a configuração da igualdade de facto, pelo que o nosso quase vazio legislativo, no que respeita à Igualdade de Oportunidades entre os sexos em educação, é, em si mesmo, impeditivo de uma verdadeira transformação do sistema educativo no que a tal questão respeita. É, realmente, lamentável que o primeiro documento legal sobre Igualdade de Oportunidades em educação, depois do 25 de Abril, corresponda à ratificação pelo nosso país, em 1980, da *Convenção para a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra as Mulheres* (ONU, 1979), cujo artigo 10.º é dedicado à educação (Pinto, 2000), e que a nossa Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei 46/86 (alterada pela Lei n.º 115/97), só se refira a este tema no artigo 3, alínea j, e que, mesmo assim, até hoje, ele continue por regulamentar.

#### *Relações de poder: transformações e resistências*

A este nível foram identificadas algumas aquisições de importância, embora, como as anteriores, ensombradas pela profundidade do que foi considerado resistência à mudança. Categorizaram-se em três blocos as respostas obtidas: INSTITUCIONAL, POLÍTICO e SIMBÓLICO, destacando-se o seguinte.

#### No plano INSTITUCIONAL:

- o acesso das mulheres a cargos de chefia ou direcção, em função da gestão democrática das escolas;
- acesso das mulheres a cargos de gestão no ensino superior;
- o acesso das mulheres às estruturas intermédias de poder;
- a participação das raparigas na vida das escolas;
- o aumento do acesso das mulheres a graus académicos e a docência universitária;
- a existência de uma reitora.

#### No plano POLÍTICO:

- autonomia económica das mulheres;

- empoderamento das mulheres;
- pressão de grupos de mulheres.

#### No plano SIMBÓLICO:

- maior consciência da igualdade.

As resistências apontadas podem-se organizar sob uma categorização em POLÍTICO-SOCIAIS, CONDIÇÕES DE VIDA e MENTALIDADES.

#### No plano POLÍTICO-SOCIAL:

- difícil acesso a cargos públicos;
- menor poder económico das mulheres;
- fraca participação política;
- ausência de movimento feminista visível;
- estrutura social.

#### No plano das CONDIÇÕES DE VIDA:

- assédio sexual;
- violência doméstica;
- violência simbólica;
- dupla tarefa.

#### No plano das MENTALIDADES:

- radicação tradicional à docência, por parte das mulheres;
- níveis baixos de sororidade;
- persistência de estereótipos;
- controvérsias sistemáticas acerca da existência de uma maioria de mulheres nas universidades.

Como avaliar as transformações assinaladas no âmbito das relações de poder, no quadro das respectivas resistências apontadas?

Concretizando em alguns aspectos: o aumento de mulheres nas chefias intermédias da administração ou o seu acesso aos diversos órgãos e estruturas de direcção das escolas significa um real aumento do poder das mulheres e do reconhecimento social do seu estatuto ou, antes, reflecte, como foi apontado por algumas respondentes, o alargamento da feminização do corpo docente e da administração pública, em geral? Esta interrogação, por seu lado, é tanto mais pertinente quanto continua a ser verdade que, ao nível dos lugares em que verdadeiramente se decide, as mulheres estão ausentes, porventura, porque a decisão das nomeações para esses lugares está em mãos masculinas e faz-se segundo uma lógica, igualmente, masculina, como também foi sugerido por algumas das pessoas que responderam.

Por outro lado, como interpretar o conjunto das resistências que categorizámos sob a designação de CONDIÇÕES DE VIDA? Que carga simbólica o assédio sexual, a violência contra as mulheres e a dupla tarefa colam à imagem das mulheres? Poderá a mesma sociedade onde as mulheres são batidas ou tomadas como meros instrumentos de desejo e que considera natural que elas, seja qual for o seu desempenho profissional, se ocupem, simultaneamente, das tarefas da casa, como se esse fosse o seu destino próprio, tomar realmente a sério que possam ser Secretárias de Estado, Reitoras, Ministras ou Presidentes da República?

Dizia Álvaro de Campos numa das suas poesias:<sup>16</sup>

Nunca conheci quem tivesse levado porrada.

Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.

A expressão do poeta é, obviamente, irónica; interpretámos essa ironia de um modo, porventura, oposto ao projecto do poeta porque nos pareceu pertinente considerar a afirmação em sentido literal e, nesse caso, tomámos como uma explicação possível para ninguém querer reconhecer que “tivesse levado porrada” o facto de essa situação poder ser tomada como degradante do humano, como representando um tal grau de enxovalhamento que quase retira à pessoa a sua dimensão de gente e a faz olhar-se a si mesma e ser olhada pelos outros como pertencendo a um plano inferior (ainda não totalmente humano?). cremos que enquanto a maldição da violência contra as mulheres, seja qual for a forma que assuma, não for erradicada do imaginário social não haverá simetria simbólica entre homens e mulheres e, portanto, está impossibilitada, na raiz, a paridade nas relações de poder.

#### *Estruturas curriculares: transformações e resistências*

Neste ponto do questionário, as respostas podem ser recolhidas em três sectores claros:

- 1) o das mudanças realmente operadas:
  - caso da criação de mestrados específicos, de módulos ou cadeiras específicos em mestrados de outros temas ou nas licenciaturas, de cursos ou módulos de formação contínua;
  - caso também do desaparecimento de disciplinas sexistas nos cursos básico e secundário e da introdução de temas relacionados com a cidadania e igualdade de direitos em algumas disciplinas desses níveis de ensino;
  - caso ainda do sucesso generalizado das raparigas, nomeadamente, nas disciplinas tradicionalmente masculinas.
- 2) o das resistências à mudança:
  - caso do halo irónico com que ainda se faz a aproximação discursiva aos temas das mulheres;
  - caso também da incipiência da investigação;
  - a situação totalmente estereotipada dos materiais escolares, em geral;

- um certo desinteresse das camadas jovens pelo tema;
  - caso, finalmente, da rigidez das concepções do conhecimento.
- 3) o das transformações ambíguas ou potencialmente perversas:
    - situação do princípio da igualdade consignado na Lei de Bases, que nunca foi regulamentado;
    - programas abertos e flexibilidade curricular cujas consequências em termos de segregação futura não são totalmente previsíveis.

#### *Práticas educativas: transformações e resistências*

Também aqui se organizaram as respostas em três grupos:

- 1) o das transformações gerais, com eventual impacte nas relações de género:
  - maior número de docentes do sexo feminino;
  - melhoria geral da qualidade do ensino;
  - igualitarismo formal;
  - maior reconhecimento do direito à palavra do corpo discente;
  - maior proximidade docente/discente;
  - mais metodologias de pesquisa e investigação nos processos de ensino aprendizagem.
- 2) o das transformações específicas, onde avultam:
  - a existência nos manuais escolares de alguns textos sobre este tema, bem como de uma ou outra imagem de homens e de mulheres em situação não estereotipada;
  - alguma formação inicial de docentes, embora pontual;
  - a existência de projectos específicos sobre o tema;
  - maior tomada de consciência da importância do tema;
  - maior divulgação científica sobre a temática;
  - alguma prática pedagógica que atende, apesar dos conteúdos programáticos, às questões de género.
- 3) o das resistências, onde aparecem como marcantes:
  - a ausência de formação de docentes em práticas para a igualdade;
  - a ausência de políticas para a igualdade;
  - a fragilidade dos movimentos de mulheres, em Portugal;
  - linguagem sexista;
  - a ausência de organizações feministas para a educação;
  - diferente avaliação do comportamento escolar de alunos e alunas;
  - práticas tradicionais de socialização;
  - instabilidade do sistema educativo;
  - conservadorismo docente;
  - ausência de materiais de apoio.

Aparece claramente ao nível destes dois itens a ideia de que as transformações, ou

são gerais e podem ter uma eventual repercussão no plano da coeducação, ou são específicas e, nesse caso, são pontuais. No fundo, o conjunto das respostas deixa ver que as resistências são de molde a impedir que as mudanças efectivas assumam uma continuidade e um desenvolvimento consistentes. Porventura este facto decorre de estes dois temas serem subsidiários dos anteriores, explicitando as consequências do que neles se passa. Por outro lado, ainda, sobretudo no que diz respeito às práticas educativas, as transformações havidas decorrem das possibilidades que cada pessoa tem para mudar, possibilidades essas que são condicionadas, obviamente, pelo conjunto das resistências do sistema.

*Diversificação das escolhas profissionais: transformações e resistências*  
Nesta questão foram apontadas como transformações:

- prosseguimento de estudos menos estereotipados;
- desaparecimento de alguns tabús profissionais;
- reconhecimento do mérito das mulheres em várias profissões;
- feminização do ensino superior;
- entrada em massa das mulheres em todos os níveis de ensino;
- mestrados em estudos sobre as mulheres;
- aparecimento de homens na educação de infância.

Como resistências identificaram-se:

- persistência de alguma estereotipia na escolha da carreira;
- não reconhecimento social das mulheres em áreas não tradicionais, nos topos das carreiras;
- alguma resignação por parte das mulheres;
- dificuldade de conciliação da vida profissional com a vida privada;
- discriminação na orientação das carreiras dos jovens;
- escolha do curso em função do seu estatuto social;
- manuais estereotipados;
- persistência de estereótipos nas famílias, nos *mass media* e nas entidades empregadoras.

Algumas das respondentes chamam a atenção para uma questão importante ligada ao facto de a diversificação de escolhas escolares por parte das raparigas ocorrer mais no plano das vias de prosseguimento de estudos do que nos cursos tecnológicos e profissionais, onde as escolhas estereotipadas continuam a predominar. É também realçado por algumas respostas que o acesso das mulheres a uma maior diversidade de cursos possa estar articulado com a existência de *numerus clausus* e do melhor desempenho escolar do sexo feminino e não seja apenas consequência de uma efectiva mudança de atitudes.

### Balanço problematizador

Ao longo de todo o texto foi-se procurando fazer o cruzamento da análise com a interpretação, tendo aparecido, por isso, aqui e ali, princípios de leitura global, como é o caso, por exemplo, do modo como se interpretou a questão da violência contra as mulheres e do seu peso simbólico, em ordem à transformação das mentalidades; contudo, impõe-se, agora, a organização sistemática das linhas conclusivas que, no nosso entender, o percurso analítico permite traçar.

Tendo em conta que um dos parâmetros orientadores desta pesquisa consistia em procurar as eventuais repercussões, no plano da Igualdade de Oportunidades em Educação, da ruptura político-social decorrente do 25 de Abril de 1974, uma primeira conclusão global se impõe: na área da Igualdade de Oportunidades em Educação, 1975 ou os anos imediatamente subsequentes não assinalam qualquer transformação relevante e, a haver um marco, estará ligado à década de 80 e, simbolicamente, poderá apontar-se o ano de 1985 como charneira.

Duas palavras inter-relacionadas parecem impor-se no contexto do reconhecimento da ausência de importância do 25 de Abril na problemática coeducativa. Uma primeira reporta-se à quase inexistência de movimentos reivindicativos específicos de mulheres no horizonte social de resistência à ditadura de Salazar (Cova, 1998; Ferreira, 2000). Cremos que, a ter havido, no quadro da luta contra a ditadura, movimentos organizados e autónomos de mulheres, empenhados na compreensão e alteração do formato próprio que assume a opressão contra as mulheres, eles seriam, certamente, configurado um pensamento particular respeitante às questões da educação. Uma segunda palavra à direcção própria tomada pelas reivindicações das mulheres, no contexto do 25 de Abril, e que, como se viu, apenas se cruzou com a questão da educação no sentido lato convocado pela preocupação com o analfabetismo.

Considerar a década de 80 como o real momento de viragem nesta temática e o ano de 1985 como o seu símbolo assenta nos dados anteriormente apresentados e interpretados e que podemos sistematizar em três aspectos: o aparecimento da primeira dissertação de doutoramento em Género/Educação; a apresentação da primeira comunicação sobre a temática em análise num dos dois grandes Colóquios sobre a problemática das Mulheres dinamizados por instituições de ensino superior, os quais também tiveram lugar em 1985 e que, como se disse a seu tempo, são ainda hoje referências simbólicas; o facto de, a partir de 1985 ter ocorrido de modo sistemático e progressivo uma série de transformações, como sendo o aumento da produção sobre Género/Educação, a diversificação do tipo de produções, das respectivas temáticas e dos seus promotores, bem como a integração da dimensão investigativa nas actividades desenvolvidas no âmbito da coeducação. Esta nossa conclusão, aliás, encontra correspondência com outros estudos sobre esta temática, que associam ao final dos anos 80 o aparecimento dentro do movimento feminista português da preocupação com a produção de conhecimento sobre as mulheres (Magalhães, 1998) ou identificam os anos 80 como o momento de institucionalização do conjunto

dos movimentos ligados às questões das mulheres em Portugal e em Espanha (Cova, 1998; Tavares, 2000).

Todavia, convém matizar a real dimensão de ruptura que as transformações da década de 80 representam e dar-lhes a devida dimensão. Por exemplo, que significado estrutural têm as mudanças assinaladas por Maria José Magalhães, Anne Cova ou Manuela Tavares? Significam elas, de facto, um envolvimento real e sistemático da academia na produção de conhecimento nesta área? Não o cremos e na mesma direcção parece ir também a posição de Virgínia Ferreira quando reconhece, nomeadamente, que os dois encontros do ano de 1985, que temos destacado como significativos, por terem sido realizados por duas das maiores universidades portuguesas, terão resultado de voluntarismos individuais, não correspondendo a nenhum “crescimento efectivo das actividades de investigação ou de ensino nos “estudos sobre as mulheres” nessas universidades” (Ferreira, 2000: 209).

Independentemente de se poder pensar que a viragem dos anos 80 é consequência de vários e complexos factores, parece-nos, contudo, importante evidenciar o facto de datar de 1985 a *Resolução n.º 85/C166/01* do Conselho dos Ministros da Educação da União Europeia, a qual contém um programa de acção para a eliminação dos estereótipos sexistas na educação, para cujo cumprimento foi criado em 1986 pela Comissão Europeia o Grupo de Trabalho “Igualdade de Oportunidades entre raparigas e rapazes em Educação”, sendo neste contexto que Portugal entra na então CEE.

Outra linha conclusiva, que ressalta da análise anterior, corresponde ao protagonismo da CCF/CIDM em todos os tipos de produção e de iniciativas desenvolvidas no campo da Igualdade de Oportunidades em Educação, protagonismo esse que permanece predominante no que respeita à dinamização de projectos e à organização de congressos, sendo até hoje a editora que publicou maior número de materiais de apoio ao desenvolvimento de práticas coeducativas. Este protagonismo, em si mesmo positivo, advém, todavia, de uma situação negativa, que consiste na ausência e demissão sistemáticas do Ministério da Educação no que diz respeito à problemática da igualdade entre os sexos em educação.

Um terceiro e último aspecto que releva da análise anterior é que, até final dos anos 80, a intervenção da instituição universitária é sempre pontual e localizada.

Os anos 90 e 2000, como atrás se mostrou, conferem continuidade a esta evolução, embora introduzindo algumas diferenças qualitativas, decorrentes, nomeadamente, do papel assumido pela instituição universitária. Destacam-se, em relação a esta última: a criação de disciplinas específicas em algumas faculdades, quer na Universidade do Porto, quer na Universidade de Coimbra; a criação do mestrado em Estudos sobre as Mulheres da Universidade Aberta e de outros mestrados e pós-graduações que tomam o género como categoria de análise e de investigação, designadamente na Universidade de Lisboa e no ISPA; o aparecimento de centros e de linhas de investigação sobre as questões das mulheres em diversas instituições. Para além deste aspecto devem ser ainda realçadas para os anos 90 duas ocorrências importantes: o aparecimento da APEM e da APIHM e, já no final da década, o aparecimento de duas revistas especializadas nos Estudos sobre as Mulheres.

Embora nem todos os acontecimentos atrás referidos estejam estritamente ligados à educação, terão certamente sobre ela repercussões directas a médio e a longo prazo e, também, indirectas, pois ao dignificarem a temática, conferindo-lhe estatuto académico, arrastam consigo a esperança de poderem vir a originar um novo momento de viragem epistemológica. Em termos educativos específicos parece ser de realçar o projecto *Coeducação*, o qual, embora promovido, ainda, pela CIDM, conseguiu integrar diversos intervenientes do ensino superior, fazendo-os entrar numa rede de interacções.

A análise das representações do grupo de peritas que, de alguma maneira, consolidou o que a investigação quantitativa tinha evidenciado, permite-nos identificar uma outra linha conclusiva que diz respeito ao que designámos por resistências à mudança. A este nível salientáramos: em primeiro lugar, no plano das mentalidades, o facto de ainda ser possível pensar-se que *ser mulher* corresponde a uma natureza específica, que condiciona um tipo próprio de vida e de viver, reiterando as investigações e o postulado teórico da *assimetria simbólica* analisado por Lígia Amâncio (1994); em segundo lugar, no plano epistemológico, a predominância de um paradigma investigativo de linha positivista e que escamoteia o sexismo por via do *universal neutro*; em terceiro lugar, no plano político-social, a fraqueza social e a reduzida visibilidade dos movimentos feministas, bem como a inexistência de uma ONG de mulheres específica para a educação. O estudo de Virgínia Ferreira, atrás referido, convoca uma série de elementos que corroboram esta perspectiva conclusiva, induzida pela análise qualitativa do presente estudo, nomeadamente quando se refere à não construção da consciência do papel determinante das relações sociais de género nas condições de vida social, à falta de hábitos de debate sobre as questões feministas e sobre a sua epistemologia e, por fim, à ausência de movimentos autónomos de mulheres com efectiva relevância reivindicativa.

Para terminar esta reflexão conclusiva, tomamos de empréstimo as palavras de Regina Tavares da Silva ao fazer, no final dos anos 80, o balanço da evolução do conceito de igualdade de oportunidades em educação na perspectiva internacional para questionarmos o seu impacte a nível nacional:

De uma mera denúncia e eliminação das discriminações passa-se à igualdade de direitos no acesso ao ensino e à educação, à desmontagem dos estereótipos sexistas para a construção da igualdade de facto, à igualdade de oportunidades, não apenas como questão de justiça e de fundamento ético, mas também como requisito democrático, e como tal, requerendo também uma sólida fundamentação pedagógica, isto é, um requisito de qualidade no ensino ou de ensino de qualidade. (1990: 76)

A análise da evolução da situação portuguesa mostrou a sua dissonância com esta perspectiva, na medida em que a ausência sistemática de uma real política de igualdade de oportunidades a todos os níveis e graus do ensino, a coberto, em alguns casos, de uma mera retórica de igualdade (Araújo e Henriques, 2000) ou da ênfase da democratização do acesso das raparigas (Amâncio, 1999), bem como do seu sucesso escolar, deixou quase intocada a dimensão estrutural do sistema educativo. Neste contexto, e transpondo para o plano da educação a análise da

situação do emprego feita por Virgínia Ferreira, poder-se-ia dizer que “O que se passa, então, é que as políticas de igualdade de oportunidades quando muito ajudam as mulheres a ampliar as suas oportunidades numa base individual e não estrutural” (Ferreira, 1999: 173). Daqui decorre que o tão propalado e socialmente incómodo sucesso escolar das raparigas (Amâncio, 1999) mistifica duplamente a real desigualdade entre os sexos, por um lado, porque dá uma ilusão de igualdade às próprias raparigas e, por outro, porque as pode culpabilizar pelo seu futuro insucesso social (Henriques, 1994; Henriques e Pinto, 1998). Assim, a educação proporciona-lhes tão somente uma “emancipação sob tutela” (Lagrove, 1995) porque ao não haver mudanças significativas ao nível do sistema elas não ficam apetrechadas, nem para uma real análise da sua situação de discriminadas, nem para a definição de uma estratégia de superação dessa discriminação. Por isso, não só “é necessário inflectir a produção de políticas educativas em Portugal, no que diz respeito a uma problematização das orientações e práticas da coeducação (até aqui assente numa cultura escolar baseada em modelos masculinos) (...)” (Silva e Perista, 1995: 27), como também importa ultrapassar “a fase de acumulação (...) caracterizada por pesquisas empíricas de valor desigual” (Cova, 1998: 322) a que parecem confinar-se os Estudos sobre as Mulheres entre nós, dando-lhes uma sistemática inserção académica, se se quiser realmente transformar a coeducação num requisito democrático e superar a dimensão retórica que basicamente tem assumido entre nós o discurso político sobre a Igualdade de Oportunidades em educação.

### Notas

- 1 Esta hipótese de leitura assenta em trabalhos anteriores de pesquisa já produzidos por nós, mas é também sugerida por outras investigações, como é o caso de Maria J. Magalhães.
- 2 Excluimos desta recolha a produção legislativa, na medida em que esse trabalho já foi realizado quer por nós quer por outras investigadoras, como foi referenciado atrás.
- 3 A publicação de Luís Campos inventaria, para o período compreendido entre 1974 e 1988, os artigos integrados em publicações periódicas; na obra de Regina Tavares da Silva as monografias recenseadas incluem, também, dissertações de mestrado e doutoramento e actas de alguns congressos, embora a temática da educação não tivesse sido alvo de pesquisa exaustiva.
- 4 Considerou-se dispensável, dada a sua extensão, referenciar aqui a respectiva listagem. A sua identificação encontra-se presente no anexo 1.
- 5 As publicações periódicas consultadas para o período considerado constam do quadro 3.
- 6 Destacam-se as Bases de Dados das seguintes instituições: Biblioteca Nacional, CIDM, IIE, Universidade do Minho, Universidade Aberta.
- 7 Agradece-se à Dra. Isabel Romão a disponibilização de informações relativas às décadas de 70 e 80.

- 8 Só se consideraram os artigos/capítulos de autoria portuguesa.
- 9 No caso dos projectos considerou-se, para efeitos de comparabilidade com as outras produções, apenas o respectivo ano de início. Ressalva-se o caso do projecto *Mudar as Atitudes*, coordenado pela CIDM, único iniciado nos anos 70, o qual foi igualmente contabilizado nos anos 80, dado o peso das suas actividades e produções ao longo de toda a década.
- 10 Englobámos o ano 2000 nos anos 90, não só porque o tratamento isolado de um ano não se justificava na análise de tipo tendencial a que procedemos, mas também porque parte da informação a ele respeitante não se encontra ainda disponível, o que torna a margem de erro por defeito na informação recolhida superior à dos outros anos.
- 11 Já referimos atrás que o projecto *Mudar as Atitudes*, foi, pela sua duração, contabilizado igualmente nos anos 80.
- 12 Considerou-se nesta categoria a CCF/CIDM e as ONG de mulheres.
- 13 Este facto deve, no entanto, relacionar-se com o processo de generalização progressiva dos mestrados nas diversas áreas científicas.
- 14 Estas áreas disciplinares foram confinadas àquelas em que nas publicações periódicas respectivas se verificou terem integrado artigos sobre esta temática e àquelas de onde têm surgido dissertações sobre Género/Educação, destacando-se a Psicologia, a Sociologia e a História. Razões que se prendem com a morosidade deste tipo de pesquisa determinaram que esta não tenha sido alargada aos congressos e similares organizados por associações profissionais.
- 15 Maria José Magalhães define assim essas etapas: entre 1970 e 1978, trava-se a luta pela mudança do código civil; entre 1978 e 1984, desenvolve-se a campanha pelos direitos reprodutivos; entre 1984 e 1990, avultarão as lutas pela colocação das mulheres em cargos de chefia e as questões da formação e auto-consciência das mulheres; em finais dos anos 80, preocupação com a produção de conhecimento sobre as mulheres (cf. *Ibidem*, p. 94). Reitera esta reduzida importância que os movimentos de mulheres conferiram às questões educativas a informação fornecida por Manuela Tavares (2000) de que o GRAAL, cuja actividade, entre nós, se desenvolve desde 1958, apenas no período 1960-68 assume a problemática da educação como motor da sua acção.
- 16 Versos extraídos de “Poema em linha recta”, em *Poesias de Álvaro Campos* (1978), Lisboa, Ática, p. 312.

### Referências bibliográficas

- AA.VV. (1988), “Exposição Organizada pela Biblioteca de Ciências da Educação para o 1.º Encontro de História da Educação em Portugal. Roteiro”, em *1.º Encontro de História da Educação em Portugal. Comunicações*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 295-308.
- AA.VV. (1990), *Escola não Sexista: Utopia ou Realidade?*, Setúbal, ESES.
- AA.VV. (1995), *Em Busca de uma Pedagogia da Igualdade*, Actas da I Universidade de Verão-Lisboa 1994, Lisboa, CIDM.

- AA.VV. (1997), *Indicadores para a Igualdade. Uma Proposta Inadiável*, Lisboa, CIDM.
- AA.VV. (1998), *Hacia una Pedagogía de la Igualdad*, Actas da II Universidade de Verão-Palência 1995, Salamanca, Amarú Ediciones.
- AA.VV. (1998), *Manuel de Références Sur l'Égalité des Chances et Dimension du Genre... Dans l'Enseignement Primaire et Secondaire des Pays de l'Union Européenne*, Bruxelles, SAFE/Commission Européenne.
- AA.VV. (1999), *Coeducação: do Princípio ao Desenvolvimento de uma Prática. Actas do Seminário Internacional*, Lisboa, CIDM.
- AA.VV. (2000), *Coeducar Para Uma Sociedade Inclusiva. Actas do Seminário Internacional*, Lisboa, CIDM.
- Amâncio, Lígia (1999), "Género e educação em Portugal: mitos e realidades", em AA.VV., *Igualdade de oportunidades. Género e Educação*, Lisboa, UA, 195-207.
- Amâncio, Lígia (1994), *Masculino e Feminino. A Construção Social da Diferença*, Porto, Afrontamento.
- Araújo, Helena (1998), "O masculino, o feminino e a escola democrática", em AA.VV., *Hacia una Pedagogía de la Igualdad*, Salamanca, Amarú Ediciones, 21-40.
- Araújo, Helena, e Fernanda Henriques (2000), "Política para a igualdade entre os sexos em educação em Portugal: uma aparência de realidade", *ex æquo*, n.º 2/3, 141-151.
- Arnesen, Anne-Lise (2000), "Relações sociais de sexo, igualdade e pedagogia na educação no contexto europeu", *ex æquo*, n.º 2/3, 125-140.
- Campos, Luís Esteves de Melo (1989), *A Mulher em Textos e Contextos. Um Recenseamento Bibliográfico*, Lisboa, CCF.
- Cova, Anne (1998), "L'enseignement de l'Histoire des Femmes dans la Péninsule Ibérique", em Anne-Marie Sohn e Françoise Thélamon (org.), *L'Histoire Sans les Femmes est-elle possible?*, Rouen, Perrin, 313-323 e 421-422.
- CIDM (2000), *Portugal. Situação das Mulheres. 1999*, Lisboa, CIDM.
- Dias, Ana Bela (comp. e org.) (1994), *Dissertações Portuguesas para a Educação. Repertório de dissertações de mestrado e doutoramento em educação e áreas afins*, Aveiro, Universidade de Aveiro.
- Dissertações de Doutoramento. Repertório das dissertações realizadas na Universidade de Lisboa de 1917 a 1989* (1990), Lisboa, Serviço de Documentação e Publicações, UL.
- Dissertações de Doutoramento. Repertório das Dissertações Realizadas na Universidade de Lisboa de 1990 a 1993* (1994), Lisboa, Serviço de Documentação e Publicações — UL.
- Esteves, António Joaquim (1984), "Sociologia da Educação. Guia Temático e Bibliográfico", *Cadernos de Ciências Sociais*, Ano 1, n.º 1, 129-149.
- Fernandes, Maria Laura Fonseca, e Maria José Magalhães (2001), "Reflectindo sobre dicotomias na orientação escolar profissional", em AA.VV., *Reconstruir os Nossos Olhares. O papel da Orientação Escolar e Profissional na Promoção da Igualdade de Oportunidades*, Coimbra, ME/DREC, 53-63.
- Ferreira, Virgínia (1999), "As acções positivas e a segregação do emprego em Portugal", em Anne Cova e Beatriz N. da Silva (org.), *As Mulheres e o Estado*, Lisboa, UA, 167-176.
- Ferreira, Virgínia (2000), "Sexualizando Portugal. mudança social, políticas estatais e mobilização social das mulheres", em António Costa Pinto (coord.), *Portugal Contemporâneo*, Madrid, Ediciones Sequitur, 180-212 e 324-332.

- Henriques, Fernanda (1994), *Igualdades e Diferenças*, Porto, Porto Editora.
- Henriques, Fernanda (1996), "Em busca de uma pedagogia da igualdade", *Inovação*, n.º 9, 127-137;
- Henriques, Fernanda (1999), "Contradições", em AA.VV., *Igualdade de Oportunidades. Género e Educação*, Lisboa, UA, 117-135.
- Henriques, Fernanda (2001), "A determinação da vida sobre a profissão no olhar feminino. Subsídios para uma reflexão imperativa", em AA.VV., *Reconstruir os Nossos Olhares. O Papel da Orientação Escolar e Profissional na Promoção da Igualdade de Oportunidades*, Coimbra, ME/DREC, 37-51.
- Henriques, Fernanda, e Teresa Pinto (1998), "Em busca de uma pedagogia da igualdade: o peso da variável sexo na representação de bom aluno", em AA.VV., *Hacia una Pedagogía de la Igualdad*, Salamanca, Amarú Ediciones, 193-205.
- Lagrave, Rose-Marie (1995), "Uma emancipação sob tutela. Educação e trabalho das mulheres no século XX", em Georges Duby e Michelle Perrot (org.), *História das Mulheres no Ocidente*, vol. 5, Porto, Ed. Afrontamento, 501-539.
- Loff, Manuel (1995), "Para a superação do estado de subdesenvolvimento da História da Educação em Portugal: propostas numa conjuntura de Reforma Educativa", em *Ciências da Educação: Investigação e Acção. Actas do II Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*, volume I, Porto, SPCE, 353-362.
- Lopes, Eliane M. T. (1994), "Pensar categorias em história da educação e género", *Projeto História*, 11, 19-46.
- Lorenzi-Cioldi, Fabio (1988), *Individus Dominants et Groupes Dominés. Images Masculines et Féminines*, Grenoble, Presses Universitaires de Grenoble.
- Magalhães, Maria J. (1998), *Movimento Feminista e Educação. Portugal, Décadas de 70 e 80*, Oeiras, Celta Editora.
- Nicholson, Carol (1989), "Posmodernismo, feminismo y educación: la necesidad de solidariedad", *Revista de Educación*, 290, 81-92.
- Nogueira, Conceição (2001), "Questões de género na orientação vocacional. (Re)construir novos discursos da prática", em AA.VV., *Reconstruir os Nossos Olhares. O Papel da Orientação Escolar e Profissional na Promoção da Igualdade de Oportunidades*, Coimbra, ME/DREC, 19-36.
- Nóvoa, António (1996), "História da educação: Percursos de uma disciplina", *Análise Psicológica*, (XIV) 4, 417-434.
- Nóvoa, António, e J. Ruiz Berriot (orgs.) (1993), *A História da Educação em Espanha e Portugal: Investigação e Actividades*, Lisboa, Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação.
- Ó, Jorge Ramos do (1996), "Dissertações em História da Educação (1986-1995)", *Análise Psicológica*, (XIV) 4, 523-531.
- Pinto, Teresa (1997), "Igualdade de oportunidades e formação de docentes", *Psicopedagogia, Educação, Cultura*, I (1), 131-138.
- Pinto, Teresa (2000), "Igualdade na educação: contribuição para um balanço da situação portuguesa no contexto europeu", *ex æquo*, 2/3, 153-163.
- Pinto, Teresa (2001), "Co-educuer pour mieux vivre ensemble". Les enjeux d'une education vers l'égalite de genre", *Un Nouveau Contrat Social entre les Femmes et les Hommes: le Rôle de l'Éducation. Actes du Séminaire (7-8/12/2000)*, Estrasburgo, Conselho da Europa, 10-23.

- Pinto, Teresa, e Fernanda Henriques (1999), *Coeducação e Igualdade de Oportunidades*, Lisboa, CIDM.
- Rêgo, Maria do Céu da Cunha (2001), "O papel da orientação vocacional na promoção da igualdade de oportunidades entre mulheres e homens", em AA.VV., *Reconstruir os Nossos Olhares. O Papel da Orientação Escolar e Profissional na Promoção da Igualdade de Oportunidades*, Coimbra, ME/DREC, 11-17.
- Saavedra, Luisa (2001), "Discursos da igualdade/omissão: análise de legislação sobre igualdade entre os sexos", *Revista Portuguesa de Educação*, 14 (1), 263-285.
- Silva, Manuela (2000), "Internalizar a igualdade de género nas políticas públicas: um caminho em aberto", *ex æquo*, 2/3, 43-52.
- Silva, Manuela, e Heloísa Perista (1995), *As Portuguesas e a união Europeia. Prospectiva para a Acção*, Lisboa, CIDM.
- Silva, Maria Regina Tavares da (1999), *A Mulher. Bibliografia Portuguesa Anotada (Monografias: 1518-1998)*, Lisboa, Cosmos.
- Tavares, Manuela (2000), *Movimentos de Mulheres em Portugal. Décadas de 70 e 80*, Lisboa, Livros Horizonte.
- Vaquinhas, Irene (2000), "Breve reflexão historiográfica sobre a história das mulheres em Portugal: o século XIX", *Faces de Eva*, 3.

#### Outra bibliografia

- AA.VV. (1973), *A Coeducação em Debate*, Porto, Telos.
- AA.VV. (1994), *Sexism and Sex-Stereotyping*, Dublin, Department of Education.
- AA.VV. (1996), *Curso de Formación en Educación no Sexista*, Sevilla, Instituto Andaluz de la Mujer.
- AA.VV. (1996), *Elige Bien: un Libro Sexista no Tiene Calidad*, Madrid, Instituto de la Mujer.
- AA.VV. (1997), *Equal Presence for Boys and Girls in Educational Materials*, Enschede, SLO.
- AA.VV. (1997), *Igualdade de Oportunidades e Formação Inicial de Docentes. Propostas Curriculares*, Lisboa, UA/CIDM.
- AA.VV. (s/d), *Trás la Imagem de la Mujer. Guia para Enseñar a Coeducar*, Palencia, SUENS/Universidade de Valladolid.
- AA.VV., (2000), *Boletim Coeducação*, n.º 1, Lisboa, CIDM.
- AA.VV., (2000), *Boletim Coeducação*, n.º 2, Lisboa, CIDM.
- Abranches, Graça, e Eduarda Carvalho (1999), *Linguagem, Poder e Educação: o Sexo dos B, A, BAs*, Lisboa, CIDM.
- Acioly-Régner Nadja, e outros (1999), *Meios Escolares e Questões de Género: Elementos de Reflexão Para a Prática do Ensino*, Lisboa, CIDM.
- Alario Trigueros, Teresa, e outros (1999), *Identidade e Género na Prática Educativa*, Lisboa, CIDM.
- Alario Trigueros, Teresa, e outros(coord.) (1997), *Persona, Género y Educación*, Salamanca, Amarú.
- Amorós, Celia (1997), *Tiempo de Feminismo*, Madrid, Ediciones Cátedra.
- Anjo, Maria Isabel César, e Alberto Pedroso (coord.) (1971), *Coeducação em Debate*, Lisboa, LUDUS.

- Araújo, Helena Costa (1996), "Precocidade e 'Retórica' na construção da escola de massas em Portugal", *Educação, Sociedade e Culturas*, 5, 161-174.
- Araújo, Helena Costa (2000), *Pioneiras na Educação. As Professoras Primárias na Viragem do Século: 1870-1933*, Lisboa, IIE.
- Araújo, Helena Costa, e Maria José Magalhães (1999), *Des-fiar as Vidas. Perspectivas Biográficas, Mulheres e Cidadania*, Lisboa, CIDM.
- Annot, Madeleine (1996), "Valores feministas e educação democrática: repensar a igualdade e a diferença", *Educação, Sociedade e Culturas*, 5, 209-221.
- Annot, Madeleine, e Gaby Weiner (orgs.) (1989), *Gender and the Politics of Schooling*, 2.ª ed., Londres, Unwin Hyman / The Open University, (1.ª ed. 1987).
- Barata, Fátima, e outros (2000), *Pela Igualdade de Oportunidades: Entre Rapazes e Raparigas em Contexto de Ensino-Aprendizagem*, Lisboa, UMAR.
- Barreno, M.ª Isabel (1985), *O Falso Neutro*, Lisboa, IED.
- Bernardino, Maria Isabel Vaz Magalhães (1997), *Feminização do Ensino Secundário*, dissertação de mestrado apresentada à FPCE-UC (texto policopiado).
- Bettencourt, Ana, e outros (1999), *Educação para a cidadania*, Lisboa, CIDM.
- Blockeel, Francesca (1995), "Mulheres no Romance Histórico Infante-Juvenil Português dos anos 80", em AA.VV., *O Rosto Feminino da Expansão Portuguesa. II*, Lisboa, CIDM, 667-682.
- Bonder, Gloria (1993), *La Igualdad de Oportunidades Para Mujeres y Varones: una Meta Educativa*, Buenos Aires, Ministerio de Cultura y Educación.
- Bouchard, Pierrette, e Jean-Claude Saint-Amant, (1993), "La réussite scolaire des filles et l'abandon des garçons: un enjeu à portée politique pour les femmes", *Recherches Féministes*, vol. 6, 2, 21-37.
- Bozzi Tarizzo, Gisella, e Diana De Marchi (1999), *Orientação e Identidade de Género. A Relação Pedagógica*, Lisboa, CIDM.
- Brullet, Cristina, e Marina Subirats (1990), *La Coeducación*, Madrid, Ministerio de Educación y Ciencia.
- Cabbé, Brigitte, e outros(1985), *Les Femmes dans les Livres Scolaires*, Bruxelas, Pierre Mardaga Edit.
- Camps, Victoria (1998), *El Siglo de las Mujeres*, Madrid, Ediciones Cátedra.
- Catani, Denice, e outros (1998), "Os homens e o magistério: as vozes masculinas nas narrativas de formação", *Revista Portuguesa de Educação*, 11 (1), 5-22.
- Chaponniere, Martine (org..) (1988), *La Formation des Femmes. Perspectives Actuelles*, Genebra, Le concept moderne.
- Coffey, Amanda J., e Sandra Acker (1991), "'Girlyies on the warpath': addressing gender in initial teacher education", *Gender and Education*, vol. 3, 3, 249-261.
- Conselho da Europa (1998), *Rapport: L'Approche intégrée de l'Égalité entre les Hommes et les Femmes*.
- Conselho da Europa (1999), *Rapport: Egalité entre les Femmes et les Hommes: Priorités pour l'Avenir*.
- Costa, Adélia (1992), *Representações Sociais de Homens e de Mulheres. Portugal 1991*, Lisboa, CIDM.
- Cremades Navarro, M.ª Ángeles, e outros (1991), *Materiales para Coeducar. El Comentario de Textos: Aspectos Cautivos*, Madrid, Mare Nostrum Ed.

- Durut-Bellat, Marie (1990), *L'École des Filles. Quelle formation Pour Quels Rôles Sociaux?*, Paris, L'Harmattan.
- Enguita, Mariano F. (1989), "La tierra prometida. La contribucion de la escuela a la igualdad de la mujer", *Revista de Educación*, 290, 21-41.
- Fernández, Juan (coord.) (1988), *Nuevas Perspectivas en el Desarrollo del Sexo y el Género*, Madrid, Ediciones Pirâmide.
- Fonseca, José Paulo (1994), *Representações Femininas nos Manuais Escolares de Aprendizagem da Leitura do 1.º ciclo do Ensino Básico*, Lisboa, CIDM.
- Fonseca, Laura Pereira (2001), *Culturas Juvenis, Percursos Femininos. Experiências e Subjectividades na Educação de Raparigas*, Oeiras, Celta.
- Gomes, Ernesto Carolino (1995), *A Mulher e o Poder na Esfera da Educação Escolar em Portugal: (2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário): um Estudo de um Caso: o Concelho de Vila Nova de Gaia*, Porto, dissertação de mestrado apresentada à FPCE-UP (texto policopiado).
- Gomes, Paula Botelho (2001), "Género, Coeducação e educação física: implicações pedagógico-didáticas", *ex æquo*, 4, 13-26.
- Gomes, Paula Botelho, e outros (2000), *Equidade na Educação. Educação Física e Desporto na Escola*, Queijas, Associação Portuguesa A Mulher e o Desporto.
- Grácio, Sérgio (1997), *Dinâmicas da Escolarização e das Oportunidades Individuais*, Lisboa, EDUCA.
- Henriques, Fernanda (1994), *Projectos de Vida, Projectos de Aprendizagem*, Lisboa, CIDM.
- Henriques, Fernanda (1998), "Rousseau e a exclusão das mulheres de uma cidadania efectiva", em Maria Luísa Ferreira Ribeiro (org.), *O que os Filósofos Pensam Sobre as Mulheres*, Lisboa, Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.
- Henriques, Fernanda, e Teresa Joaquim (1995), *Os Materiais Pedagógicos e o Desenvolvimento de uma Educação para a Igualdade entre Sexos*, Lisboa, CIDM.
- Henriques, Fernanda, e Teresa Pinto (1996), "Em busca de uma pedagogia da igualdade: o peso da variável sexo na representação de bom aluno", em Albano Estrela e outros (orgs.), *Formação, Saberes Profissionais e Situações de Trabalho*, vol. 2, Lisboa, AFIRSE Portuguesa/FPCE-UL, 295-308.
- Kelly, Gail P. (1989), "Nuevas orientaciones en la investigación de la educación de la mujer en el tercer mundo: el desarrollo de los enfoques centrados en la mujer", *Revista de Educación*, 290, 59-79.
- Leal, Ivone (1979), *A Imagem Feminina nos Manuais Escolares*, Lisboa, CCF.
- Lewis, Vicky, e Sue Habeshaw (1990), *53 Interesting Ways to Promote Equal Opportunities in Education*, Bristol, Technical and Educational Services Ltd.
- Lourenço, Clara (1993), *Símbolo, Ciência, Discursos. Subsídios Teóricos para um Debate sobre a Igualdade de Oportunidades Educativas entre Rapazes e Raparigas*, dissertação de mestrado apresentada à FPCE-UC (texto policopiado).
- Louro, Guacira Lopes (2000), *Currículo, Género e Sexualidade*, Porto, Porto Editora.
- Mahler, Frances A., e Charles H. Bathbone (1989), "La formación del profesorado y la teoría feminista: algunas implicaciones practicas", *Revista de Educación*, 290, 93-112.
- Mañeru Méndez, Ana, e Esther Rubio Herráez (1992), *Educación para la Igualdad de Oportunidades de Ambos Sexos*, Madrid, Ministerio de Educación y Ciencia.

- Martelo, Maria de Jesus (1999), *A Escola e a Construção da Identidade das Raparigas. O exemplo dos manuais escolares*, Lisboa, CIDM.
- Michel, Andrée (1989), *Não aos Estereótipos: Vencer o Sexismo nos Livros para Crianças e nos Manuais Escolares*, S. Paulo, UNESCO.
- Ministério da Educação Nacional, *Coeducação no Ensino Básico*, Lisboa, MEN, 1972.
- Monge, Maria Graciete, e outros (1999), *Criatividade na Coeducação. Uma Estratégia para a Mudança*, Lisboa, CIDM.
- Mosconi, Nicole (1989), *La Mixité dans l'Enseignement Secondaire: un Faux-Semblant?*, Paris, PUF.
- Mottier, Iija (1997), *S/he in Textbooks*. Enschede, SLO.
- Neto, António, e outros (1999), *Estereótipos de Género*, Lisboa, CIDM.
- Neto, Félix, e outros (org.) (1997), *Igualdade de Oportunidades e Educação Formação de Docentes*, Lisboa, Universidade Aberta.
- Neto, Félix, e outros (org.) (1999), *Igualdade de Oportunidades, Género e Educação*, Lisboa, Universidade Aberta.
- Nogueira, Conceição, e Isabel Silva (2001), *Cidadania. Construção de Novas Práticas em Contexto Educativo*, Porto, Ed. Asa.
- Pinto, Maria da Conceição Alves (1987), "Escolha de curso e características de trabalho gratificante", em *A Mulher, o Ensino Superior, a Investigação Científica e as Novas Tecnologias*, Lisboa, CCF, 41-50.
- Pinto, Teresa (1999a), "Caminhos e encruzilhadas da Coeducação", *ex æquo*, 1, 123-135.
- Pinto, Teresa (1999b), "A Avaliação dos Manuais Escolares numa perspectiva de Género", em R. V. Castro e outros (org.), *Manuais Escolares. Estatuto, Funções, História*, Braga, Universidade do Minho, 1999, 387-395.
- Pinto, Teresa (2000), *O Ensino Industrial Feminino Oitocentista. A Escola Damião de Góis em Alenquer*, Lisboa, Colibri.
- Procacci, Giovanna e Rossilli (1997), "La construction de l'égalité dans l'action des organisations internationales", em Christine Fauré (org.), *Encyclopédie Politique et Historique des Femmes*, Paris, PUF, 827-859.
- Rias, Ana Paula (1999), "O ensino em discurso feminino: o caso singular das regentes escolares", *ex æquo*, 1, 107-121.
- Rocha, Custódia (1997), "As relações de género e os estudos sobre as organizações educativas: Problematização", em Ana Luís e outros (org.), *A Administração da Educação: Investigação, Formação e Práticas*, Lisboa, Forum Português de Administração Educacional, 249-264.
- Romão, Isabel (1989), *Distorções sexistas nos materiais pedagógicos. Como Identificá-los e como Evitá-los*, Lisboa, CCF.
- Rós, María (1994), "La igualdad de género en la educación: una revisión de sus indicadores sociales", em Álvaro Page, Mariano (coord.), *Propuesta de un Sistema de Indicadores Sociales de Igualdade entre Géneros*, Madrid, Instituto de la Mujer, 163-205.
- Rudduck, Jean (1994), *Developing a Gender Policy in Secondary Schools*, Buckingham, Open University Press.
- Santos, Margarida Amélia Nogueira Amorim (1995), "A vida quotidiana das professoras: um contributo para o estudo da relação entre a vida profissional e as outras dimensões da vida das professoras a partir da 'ocupação do tempo'", Lisboa, FCT-UNL.

- Shah, Sneha (1989), "Effective permeation of race and gender issues in teacher education courses", *Gender and Education*, vol. 1 (3), 221-236.
- Shmurak, Carole B. (1998), *Voices of Hope: Adolescent Girls at Single Sex and Coeducational Schools*, Peter Lang.
- Sikes, Patricia J. (1991), "'Nature took its course'? student teachers and gender awareness", *Gender and Education*, vol. 3, n.º 2, 145-162.
- Silva, Ana da, e outros (1999), *A Narrativa na Promoção da Igualdade de Género. Contributos para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa, CIDM.
- Silva, Luísa Ferreira da, e outros (1995), *Rosa Cor de Azul*, Lisboa, CIDM.
- Silva, Manuela (1999), *A Igualdade de Género. Caminhos e Atalhos para uma Sociedade Inclusiva*, Lisboa, CIDM.
- Sing, Basil R. (org.) (1994), *Improving Gender and Ethnic Relations*, Londres, Cassell.
- Terneu-Evrard, Jeannine (1983), *L'Image de la Femme dans le Contexte de l'Enseignement: Rapport Final*, Bruxelas, Commission des Communautés Européennes.
- Trigo-Santos, Florbela (1997), "As mulheres e a liderança educacional", em Ana Luísa e outros (org.), *A Administração da Educação: Investigação, Formação e Práticas*, Lisboa, Forum Português de Administração Educacional, 239-247.
- Tudor, Ruth (2000), *Enseigner l'Histoire des Femmes au 20ème siècle: la Pratique en Salle de Classe*, Estrasburgo, Conseil de l'Europe.
- Vaquinhas, Irene (1987), "A mulher e o poder. os poderes da mulher. Visão histórica" em *A Mulher e o Poder. Comunicações de um Seminário*, Lisboa, CCF, 155-179.

### Anexo 1: documentação/publicações

Quadro A1 Documentação/publicações (anos 70 do século XX)

	Produtos								Data	
	Dissertações		Outros		Origem			Temática		
	Mestrado	Doutora.	Livro	Artigo/ /capít.	Educação	Mulher	Outras	H. educ femin		Edu./ /género
1	0	0	0	1	1	0	0	1	0	1971
2	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1971
3	0	0	0	1	1	0	0	1	0	1972
4	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1973
5	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1975
6	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1976
7	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1977
8	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1978
9	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1979
10	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1979
11	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1979
12	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1979
13	0	0	0	1	1	0	0	1	0	1979
14	0	0	0	1	0	1	0	0	1	1979
Totais	0	0	5	9	6	6	2	5	9	

Quadro A2 Documentação/publicações (anos 80 do século XX)

	Produtos								Data	
	Dissertações		Outros		Origem			Temática		
	Mestrado	Doutora.	Livro	Artigo/ /capít.	Educação	Mulher	Outras	H. educ femin		Edu./ /género
15	0	0	0	1	1	0	0	1	0	1980
16	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1980
17	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1980
18	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1980
19	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1980
20	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1981
21	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1981
22	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1982
23	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1982
24	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1983
25	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1983
26	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1983
27	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1983
28	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1984
29	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1984
30	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1984
31	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1984
32	0	0	0	1	0	1	0	0	1	1984
33	0	0	0	1	0	1	0	0	1	1984
34	0	0	0	1	0	1	0	0	1	1984
35	0	0	1	0	0	0	1	0	1	1985
36	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1985
37	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1985
38	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1985
39	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1985
40	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1985
41	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1985
42	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1986
43	0	0	0	10	0	1	0	0	10	1986
44	0	0	0	1	1	0	0	1	0	1986
45	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1986
46	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1986
47	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1987
48	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1987
49	0	0	1	0	1	0	0	1	0	1987
50	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1987
51	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1988
52	1	0	0	0	0	0	1	1	0	1988
53	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1988
54	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1988
55	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1988
56	1	0	0	0	0	0	1	1	0	1989
57	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1989
58	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1989
59	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1989
60	0	0	1	0	0	1	0	1	0	1989
Totais	6	2	15	32	14	16	16	8	47	

Quadro A3 Documentação/publicações (anos 90 do século XX) — (1990-1995)

	Produtos								Data	
	Dissertações		Outros		Origem			Temática		
	Mestrado	Doutora.	Livro	Artigo/ /capit.	Educação	Mulher	Outras	H. educ femin		Edu./ /género
61	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1990
62	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1990
63	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1990
64	0	0	1	0	1	1	0	0	1	1990
65	0	0	0	1	0	1	0	0	1	1990
66	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1990
67	0	0	0	2	1	0	0	2	0	1991
68	0	0	0	1	0	1	0	0	1	1991
69	0	0	1	0	0	0	1	1	0	1991
70	1	0	0	0	0	0	1	1	0	1991
71	0	0	1	0	0	0	1	1	0	1991
72	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1991
73	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1991
74	0	0	0	1	1	0	0	1	0	1991
75	0	0	0	1	1	0	0	1	0	1991
76	0	0	0	1	1	0	0	1	0	1991
77	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1991
78	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1991
79	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1991
80	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1991
81	0	0	0	1	1	0	0	1	0	1992
82	0	0	1	0	1	0	0	1	0	1992
83	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1992
84	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1992
85	0	1	0	0	1	0	0	1	0	1993
86	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1993
87	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1993
88	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1993
89	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1993
90	0	0	0	5	0	1	0	5	0	1993
91	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1993
92	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1993
93	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1993
94	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1993
95	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1993
96	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1993
97	0	1	0	0	0	1	1	1	0	1994
98	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1994
99	0	0	0	3	0	1	0	0	3	1994
100	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1994
101	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1994
102	0	0	1	0	1	1	0	0	1	1994
103	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1994
104	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1994
105	0	0	0	3	1	0	0	2	1	1994
106	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1994
107	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1995
108	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1995
109	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1995
110	0	0	0	1	0	1	0	0	1	1995
111	0	0	0	1	0	1	0	0	1	1995
112	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1995
113	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1995
114	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1995

	Produtos								Data	
	Dissertações		Outros		Origem			Temática		
	Mestrado	Doutora.	Livro	Artigo/ /capit.	Educação	Mulher	Outras	H. educ femin		Edu./ /género
115	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1995
116	0	0	0	1	0	1	0	0	1	1995
117	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1995
118	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1995
119	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1995
120	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1995
121	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1995
122	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1995
123	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1995
124	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1995
125	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1995
126	0	0	0	2	1	0	0	1	1	1995
Totais	14	3	16	43	35	17	16	30	46	

Quadro A4 Documentação/publicações (anos 90 do século XX e 2000) — (1996-2000)

	Produtos								Data	
	Dissertações		Outros		Origem			Temática		
	Mestrado	Doutora.	Livro	Artigo/ /capit.	Educação	Mulher	Outras	H. educ femin		Edu./ /género
127	1	0	0	0	0	0	1	1	0	1996
128	1	0	0	0	0	1	1	1	0	1996
129	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1996
130	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1996
131	0	0	0	1	1	0	0	1	0	1996
132	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1996
133	0	0	1	0	0	0	1	1	0	1996
134	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1996
135	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1996
136	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1996
137	0	0	0	9	1	0	0	8	1	1996
138	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1996
139	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1996
140	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1996
141	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1996
142	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1996
143	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1996
144	0	0	1	0	1	1	0	0	1	1997
145	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1997
146	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1997
147	0	0	0	1	0	1	0	0	1	1997
148	0	0	1	0	1	1	0	0	1	1997
149	0	0	1	0	0	0	1	1	0	1997
150	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1997
151	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1997
152	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1997
153	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1997
154	0	0	0	3	1	0	0	0	3	1997
155	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1997
156	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1997

	Produtos									Data
	Dissertações		Outros		Origem			Temática		
	Mestrado	Doutora.	Livro	Artigo/ /capít.	Educação	Mulher	Outras	H. educ femin	Edu./ /género	
157	1	0	0	0	0	0	1	1	0	1997
158	0	0	0	1	0	1	1	1	0	1998
159	1	0	0	0	0	1	0	1	0	1998
160	1	0	0	0	0	0	1	1	0	1998
161	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1998
162	0	0	0	9	1	0	0	9	0	1998
163	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1998
164	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1998
165	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1998
166	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1998
167	0	0	1	0	1	1	0	0	1	1999
168	0	0	10	0	0	1	0	0	10	1999
169	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1999
170	0	0	1	0	0	1	0	1	0	1999
171	0	0	0	1	0	1	0	0	1	1999
172	0	0	0	4	1	0	0	0	4	1999
173	0	0	1	0	1	1	0	0	1	1999
174	0	0	0	4	1	0	0	1	3	1999
175	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1999
176	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1999
177	0	0	2	0	0	1	0	0	2	1999
178	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1999
179	1	0	0	0	0	1	0	0	1	1999
180	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1999
181	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1999
182	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1999
183	0	0	0	1	0	1	0	0	1	2000
184	0	0	0	1	0	1	0	0	1	2000
185	0	0	0	1	0	0	1	0	1	2000
186	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2000
187	0	0	1	0	1	1	0	0	1	2000
188	0	0	0	1	1	0	0	0	1	2000
189	0	0	1	0	0	1	0	0	1	2000
Totais	11	0	25	61	26	23	17	39	58	

## Anexo 2: congressos

Quadro A5 Congressos (anos 70)

Identificação	Tipo de congressos						Data
	Tipologia						
	Educação	Com gén./educ.	Mulher	Com gén./educ.	Outras	Com gén./educ.	
Congresso mulheres traba- lhadoras/ CGTP			X				1976
Enc unitário mulher Évora			X				1978
Totais			2				

Quadro A6 Congressos (anos 80)

Identificação	Tipo de congressos						Data
	Tipologia						
	Educação	Com gén./educ.	Mulher	Com gén./educ.	Outras	Com gén./educ.	
Seminário estudos sobre mulheres/CCF			X				1983
Mulher publicidade/CCF			X				1984
Mulher na sociedade portuguesa/ FL-UC			X				1985
Mulher poder / CCF			X				1985
Mulheres em Portugal / ICS			X	X			1985
Mulheres trabalhadoras/ CGTP			X				1985
Mulheres investigação e ens. superior / CCF			X	X			1986
Emancipação da mulher / PCP			X				1986
I enc. história educação portuguesa	X						1987
Mulheres agricultoras / CCF			X				1987
Mulher têxtil / CGTP			X				1987
Mulher poder local / MDM			X				1987
Mulheres direito jurídico / CCF			X				1987
I congresso português de sociologia					X	X	1988
Mulher e emprego / IEFP			X				1988
I cong internac da AIPELF /AFIRSE	X						1988
Acções positivas / CCF			X				1988
Mulheres identidade cult defesa nacional / CCF			X				1989
I congresso do MDM			X				1989
Semana luso-espanhola de pedagogia	X						1989
Totais	3	0	16	2	1	1	

Quadro A7 Congressos (anos 90-95)

Identificação	Tipo de congressos						Data
	Tipologia						
	Educação	Com gén./educ.	Mulher	Com gén./educ.	Outras	Com gén./educ.	
Sem igualdade, democ. e direitos humanos / CCF			X	X			1990
Emprego e apoio crianças / ONG/CIDM			X				1990
I cong. socied. port. Ciências da educação (Porto)	X	X					1991
Mulher e Univ. do Porto/ Fac. Medic-UP					X	X	1991
II congresso da AIPELF/AFIRSE	X						1991
Mulher comunic social / Avante			X				1991
Maternidade... / CIDM			X				1991
Mulher e novas tecnologias / ONG/CIDM			X				1991
Particip. mulher igualdade / PCP			X				1991
Estudos sobre igualdade e diferença/ APEM			X				1992
III congresso da AIPELF/AFIRSE	X						1992
II congresso português de sociologia					X		1992
Sociedade portuguesa de ciências da educação	X	X					1992
Mulher/saúde/desporto / maternidade Bissaya Barreto			X				1992
IV congresso MDM / MDM			X				1992
Construir a igualdade / CIDM			X				1992
Quotidiano hist. / FCSH-UNL					X	X	1993
Est. mulher/ CIDM			X	X			1993
IV congresso AIPELF /AFIRSE	X						1993
Mulher tema e autor investig / APEM			X				1993
III congresso demografia histórica / Assoc Ibérica DH					X		1993
Mulheres autarcas / ONG/CIDM			X				1993
Rosto feminino expansão port. / CIDM			X	X			1994
Educação e sociedade	X	X					1994
Investigação e formação / Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação	X						1994
V congresso AIPELF /AFIRSE	X						1994
Port IV conf. ONU / Secret. Estado Justiça			X				1994
Portugal e UE/ mulh e IO /CIDM			X				1994
DH e violência / Secret. Estado Justiça			X				1994
Bem me quer / CIDM			X				1994
Violência comunicação social (Lisboa)					X		1994
Estudos sobre as mulheres			X	X			1995
Mulher em Camilo			X				1995
VI congresso AIPELF/AFIRSE	X	X					1995
II congresso Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação	X	X					1995
Feminismo e sexismo em Portugal/APEM			X	X			1995
Estudos sobre as mulheres			X	X			1995

Quadro A8 Congressos (anos 96/2000)

Identificação	Tipo de congressos						Data
	Tipologia						
	Educação	Com gén./educ.	Mulher	Com gén./educ.	Outras	Com gén./educ.	
Mulh migrante / Ass. Est. Coop. Solid. VII congresso AIPELF/AFIRSE	X		X				1996
I congresso luso-brasileiro hist. educ	X	X					1996
III congresso português de sociologia					X	X	1996
Mulher e a socied / CM Cascais			X				1996
III cong. soc. pt. ciências da educação	X						1997
Formação inicial / FENPROF	X						1997
Indicadores igualdd /cidm			X	X			1997
Mulher estado /APEM			X	X			1997
Shifting bonds...			X	X			1997
Educ. viragem séc./ Sind. Prof. Licenc.	X	X					1997
Educ. cidad. europ./ Centro de Formação Rui Grác. Lagos	X	X					1997
Mulh, hist, socied / APIHM 1º enc			X	X			1998
II congresso intern AIPELF/AFIRSE	X	X					1998
Filosofia feminino			X	X			1998
O movi. feminista em Portugal / UMAR			X				1998
Lei eleitoral / APEM			X				1998
A política tem género / CM Sintra					X		1999
Matria e... a mulher e o 25 de Abril			X				1999
Hist. mulheres / APIHM 2º enc			X	X			1999
IX congresso AIPELF/AFIRSE	X	X					1999
50 anos do 2º sexo / UA			X				1999
Mulher passado/presente/ UA			X				1999
Séc XXI - séc mulh / Mulheres Socialistas			X				1999
Ecrire l'hist. femmes (arrábida)			X	X			1999
Polít. igualdade /APEM			X	X			1999
I encontro manuais esc /UM	X	X					1999
Iguald m/h - Univ. Fernando Pessoa			X	X			1999
I cong. licenciaturas ciências da educ.	X	X					1999
I cong. intern. AsPtMDesp/ONG			X	X			1999
Eleonora F. Pimentel / UNL/UE			X	X			1999
Congresso internacional interfaces da psicologia/ Univ. de Évora	X						1999
I enc. educ. figuras pedag. PT/UE	X	X					1999
III cong. luso-brasil hist. educ. / FPCE-UL	X	X					2000
A mulher soc. contemp./V colóquio Moita					X		2000
Jornadas século XXI /família / U. Católica					X		2000
Seminário intern. igualdade compromisso / Umar			X				2000
APIHM 3.º enc.			X	X			2000
V cong. soc. portug c. educ.	X	X					2000
Direitos humanos / IIE	X	X					2000
IO polít. autárq. / CEFA/CIDM, Coimbra			X				2000
Pobreza violência			X				2000
II cong. lic. ciências da educação	X	X					2000
Milénio mulher/ Associação Cultural + sindicato dos professores, Lousã			X	X			2000
X cong. AIPELF/AFIRSE	X						2000
Congresso Paulo Freire / Univ. de Évora	X	X					2000
Simpósio desenv. sust. educ. Inf./Gedei - Educ. Inf.	X						2000
Totais	19	13	24	13	4	1	

### Anexo 3: questionário

Assinalando a comemoração dos 10 anos da APEM, a revista *ex æquo* vai publicar um número especial dedicado ao tema "Impacte dos Estudos sobre as Mulheres na Produção Científica Nacional". No âmbito desta iniciativa e com o objectivo de elaborar um balanço das transformações verificadas no domínio da educação no que respeita à integração das questões de género e da igualdade de oportunidades, propomo-nos recolher algumas perspectivas sobre a matéria inquirindo um conjunto de individualidades ligadas aos Estudos sobre as Mulheres e sobre Género e/ou Educação. Nesse sentido apelamos à sua colaboração através do preenchimento deste questionário, solicitando que privilegie nas suas respostas o nível de ensino que melhor conhece.

Agrademos a sua devolução com a maior brevidade possível.

Fernanda Henriques e Teresa Pinto

#### 1. Identificação

Nome: \_\_\_\_\_

Instituição em que se insere (pode indicar mais do que uma se for caso disso):

Ensino superior  Ensino básico ou secundário

Organismo do ME: IIE  CNE  INAFOP  Outro  Qual? \_\_\_\_\_

Centro de Investigação  Qual? \_\_\_\_\_

CIDM  ONG  Qual? \_\_\_\_\_

2. Considera que o contexto do 25 de Abril de 1974 foi indutor de transformações no campo educativo no que se refere à integração da Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens?

Não  Sim

Em caso afirmativo, indique os três aspectos que considera mais significativos dessa transformação:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Considera que as instituições ou organismos ligados às questões das mulheres têm repercussões no processo educativo?

Não  Sim

Em caso afirmativo, indique os três aspectos que considera mais significativos dessa transformação

4. Tendo em conta a evolução verificada ao longo das quase três décadas decorridas desde o 25 de Abril, pronuncie-se sobre as transformações no campo das questões de género em educação em cada um dos seguintes itens:

Itens	(1) Avalie o grau de transformação (assinale com uma cruz a sua opção)	(2) Indique três aspectos em que considera ter havido transformação	(3) Indique três aspectos que considera terem constituído factores de resistência à mudança
Produção científica	Reduzido ← ↑ → ↓ ° Elevado	1 2 3	1 2 3
Quadro legislativo	Reduzido ← ↑ → ↓ ° Elevado	1 2 3	1 2 3
Relações de poder	Reduzido ← ↑ → ↓ ° Elevado	1 2 3	1 2 3
Estruturas curriculares	Reduzido ← ↑ → ↓ ° Elevado	1 2 3	1 2 3
Práticas educativas	Reduzido ← ↑ → ↓ ° Elevado	1 2 3	1 2 3
Diversificação de escolhas de prosseguimento de estudos	Reduzido ← ↑ → ↓ ° Elevado	1 2 3	1 2 3

5. Refira o tipo de contribuição que, no seu entender, a oferta de formação especializada ou pós-graduada em Estudos sobre as Mulheres e em Estudos sobre Género pode ter na promoção da mudança no campo educativo \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. Avalie globalmente o tipo de produção existente em matéria de educação e de igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens em confronto com a restante produção em educação, assinalando com uma cruz a sua opinião no quadrado respectivo do quadro que se segue.

Escala de avaliação	Qualidade	Interesse	Implantação
Semelhante			
Inferior			
Superior			

7. Acrescente outras considerações que considere pertinentes sobre o tema

---



---



---



---

Agradecemos a sua colaboração

Fernanda Henriques é docente da Universidade de Évora desde 1995, encontrando-se prestes a defender a sua tese de doutoramento em Filosofia. Coordenou o projecto internacional *Em busca de uma Pedagogia da Igualdade* (1994 e 1995), que incluía uma vertente de formação de docentes no âmbito da investigação acção e produziu um conjunto de produtos nacionais e internacionais. Coordenou e /ou participou em outros projectos nacionais e internacionais ligados aos Estudos sobre as Mulheres e à Filosofia. Tem publicado no quadro dos Estudos sobre as Mulheres, quer no domínio da Filosofia, quer na temática da Educação. Entre as suas publicações, destaca-se *Igualdades e Diferenças*, Porto, Porto Editora, 1994. Contacto: fvfranca@clix.pt

Teresa Pinto é Mestre em Estudos sobre as Mulheres pela Universidade Aberta. Professora do ensino secundário desde 1979, encontra-se requisitada desde 1995 na CIDM. Coordenação de projectos europeus sobre Igualdade de Oportunidades em educação, designadamente o projecto *Coeducação* (1998-2001). Docente no Mestrado em Estudos sobre as Mulheres da UA (2001) e formadora em cursos sobre Igualdade de Oportunidades entre mulheres e homens. Tem publicado e apresentado comunicações em seminários nacionais e internacionais na área da igualdade de género em educação e da história da educação. Dentre as suas publicações, destaca-se a *O Ensino Industrial Feminino Oitocentista. A Escola Damiano de Góis em Alenquer*, Lisboa, Colibri, (2000). Contacto: teresa.pinto@cidm.pt